

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE GESTÃO E NEGÓCIOS

Projeto Pedagógico do Curso de Gestão da Informação

REITOR:

Prof. Dr. Alfredo Júlio Fernandes Neto

VICE-REITOR:

Prof. Dr. Darizon Alves de Andrade

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO:

Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO:

Prof. Dr. Alcimar Barbosa Soares

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO:

Prof. Dr. Valder Steffen Júnior

PRÓ-REITOR DE RECURSOS HUMANOS:

Prof. Dr. Sinésio Gomide Júnior

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS ESTUDANTIS:

Prof. Dr. Alberto Martins da Costa

DIRETOR DA FACULDADE DE GESTÃO E NEGÓCIOS:

Prof. Reinaldo Campos Andraus

Uberlândia, Setembro de 2009.

SUMÁRIO

- I. Identificação
- II. Endereços
- III. Apresentação
- IV. Justificativa
- V. Princípios e fundamentos
- VI. Caracterização do egresso
- VII. Objetivos do curso
- VIII. Estrutura curricular
- IX. Diretrizes gerais para o método do ensino
- X. As diretrizes para os processos de avaliação da aprendizagem e do curso
- XI. Duração do curso, tempo mínimo e máximo de integralização.

I – Identificação

- ☐ Denominação do Curso: Bacharelado em Gestão da Informação
- ☐ Modalidades oferecidas: Bacharelado
- ☐ Habilitação: Gestão da Informação
- ☐ Titulação conferida: Bacharel em Gestão da Informação
- ☐ Ano de início de funcionamento do Curso: 2010
- ☐ Duração do Curso: 4 anos
Mínimo: 4 anos
Máximo: 6 anos
- No do ato de reconhecimento do Curso:
- ☐ Regime acadêmico: Semestral
- ☐ Turno de oferta: Integral
- ☐ Número de vagas oferecidas: 40 vagas por semestre

II – Endereços

- □ Da Instituição: UFU – Universidade Federal de Uberlândia
Campus Santa Mônica
Av. João Naves de Ávila, 2121
Bairro Santa Mônica - Uberlândia - MG
CEP 38408-100
Fone +55 34 3239 4411 - 3231 4300

- □ Da Unidade: FAGEN – Faculdade de Gestão e Negócios
Campus Santa Mônica – Bloco 1F – Sala 1F218
Av. João Naves de Ávila, 2121
Bairro Santa Mônica - Uberlândia - MG
CEP 38408-100
Fone +55 34 3239 4132 - 3239 4371
e-mail: fagen@ufu.br

- □ Do Curso: Curso de Bacharelado em Gestão da Informação
Campus Santa Mônica – Bloco 1F – Sala 1F230
Av. João Naves de Ávila, 2121
Bairro Santa Mônica - Uberlândia - MG
CEP 38408-100
Fone +55 34 3230 9485
e-mail: cocginf@fagen.ufu.br

III – Apresentação

O processo de elaboração do presente Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Gestão da Informação teve seu início em 2007, quando a FAGEN - Faculdade de Gestão e Negócios - foi instada a colaborar no projeto de outro Curso, de Sistemas de Informação, que estava sendo desenvolvido no âmbito da FACOM - Faculdade de Ciência da Computação. À época, os proponentes daquele curso sentiram a necessidade e a potencialidade de dotar o curso pretendido de uma forte carga de conhecimento de Administração. Seguiram-se pesquisas junto a universidades de primeira linha na América do Norte e Europa e consultas ao mercado para avaliar a oferta e as necessidades existentes.

Essas pesquisas indicaram que há no mercado a necessidade de profissionais capacitados a fazerem a intermediação entre as necessidades dos analistas de sistemas e os gestores das organizações. Com isto, a ideia evoluiu da oferta de um curso para formar profissionais em Sistemas de Informação – o qual acabou sendo efetivado no âmbito da UFU – para o Curso de Gestão da Informação, que oferece uma forte base quantitativa, conhecimento em computação e habilita o egresso a compreender o valor e as necessidades de informação de uma organização e/ou dos mercados consumidores.

A partir da percepção da importância da Gestão da Informação e da necessidade de um curso voltado à formação de profissionais nessa área, o Diretor da FAGEN, Prof. Reinaldo Campos Andraus, nomeou uma comissão permanente. Essa comissão foi constituída por docentes da FAGEN e com o apoio da FACOM, através da cessão dos préstimos de um de seus professores, com a responsabilidade de propor o projeto pedagógico do Curso de Gestão da Informação. A comissão foi nomeada pela Portaria FAGEN Nº 09, de 14 de outubro de 2008, com os seguintes membros:

- Professor Dr. André Carlos Martins Menck, Ph.D. (Presidente), da FAGEN
- Professor Dr. João Bento de Oliveira Filho, da FAGEN
- Professor M.Sc. Carlos Henrique Viola, da FAGEN
- Professor Dr. Pedro Frosi Rosa, da FACOM

Em 22 de setembro de 2009, a comissão passou a contar com os préstimos de um membro adicional, a professora Dra. Márcia Freire de Oliveira, da FAGEN.

A comissão conduziu seus trabalhos de forma interativa, em um processo de construção coletiva do Projeto Pedagógico. A comissão aprofundou uma extensa pesquisa para conhecer o estado da arte na oferta de Cursos de Gestão da Informação no Brasil e no exterior, incluindo a interação com acadêmicos da América do Norte e da Europa, especialmente Portugal. A busca de

informações não esqueceu os mercados. Assim, foram realizadas entrevistas com potenciais futuros estudantes do Ensino Médio e com estudantes do Curso de Administração da UFU. Foram entrevistados ainda empresários da área de Tecnologia da Informação, para conhecer suas necessidades de profissionais e sua visão da gestão da informação.

Com base nisto foi montado um anteprojeto, que foi apresentado ao conjunto dos docentes da FAGEN e demais membros do CONFAGEN - Conselho da FAGEN. O processo de discussão no âmbito da FAGEN ocorreu ao longo de meses, em dois níveis. Uma vez apresentado o anteprojeto ao CONFAGEN, em sucessivas reuniões, cada uma das quatro Áreas da FAGEN reuniu seus membros para discutir a proposta. Esta foi, com isto, adaptada e melhorada para incorporar as sugestões das Áreas, ou para rediscutir as sugestões apresentadas. Isto ocorreu em três momentos sucessivos e resultou na aprovação da proposição final da Comissão, consubstanciada neste Projeto Pedagógico, que é resultado da construção coletiva ensejada.

IV – Justificativa

As pesquisas realizadas nas Universidades e com acadêmicos do Brasil e do exterior levaram à observação de que a necessidade tem levado algumas das principais universidades do mundo a oferecerem uma formação em gestão da informação, muitas vezes com o desenvolvimento de áreas ligadas à Ciência da Informação dentro das Escolas de Administração e Negócios, com uma postura de humanidades. Sem pretensão de sermos compreensivos e apenas a título de ilustração, podemos citar como escolas que seguiram esse caminho, a MIT Sloan School of Management, a McCombs School of Management da University of Texas at Austin, a University of Berkeley, a University of Phoenix, a Kaplan University, a UC University of Santa Cruz, a University of Arizona e a Syracuse University, entre outras.

Já antes dessa investigação, observava-se na FAGEN a necessidade de uma área de estudos voltada à criação, fluxo e gestão da informação. Notadamente, observou-se que a Administração vinha adotando uma visão da organização e do mercado de um conjunto de informações e suas relações. Notórios são os aparecimentos de instrumentos gerenciais de tratamento de informação, hoje prevalentes, como o ERP (Enterprise Resource Planning) e o CRM (Customer Relationship Management). O fato de esse ferramental ter origem estrangeira e ser bastante utilizado em nosso meio identifica e enfatiza a necessidade e importância do desenvolvimento da gestão da informação no Brasil. Além disso, observou-se, particularmente ao pesquisarmos universidades na Europa, como a Universidade de Minho, e os interesses de acadêmicos de Harvard e da Universidade de Kansas, que há um entendimento ainda mais amplo, que se pauta no valor econômico da informação, seu tratamento e sua disponibilização.

Além disso, a pesquisa realizada tornou claro que o escopo da Gestão da Informação transcende o que Auster e Choo¹ (1995) identificaram como a utilização dos recursos de informação visando tornar as capacidades informacionais da empresa mais eficientes, de modo a melhorar a tomada de decisão, a capacidade de adaptação e aprendizagem em um ambiente em mudança.

Conforme se pode inferir de Wesch² (2009), da State University of Kansas, a informação externa à organização também tem um valor que pode ser extraído através de produtos de gestão da informação, como, por exemplo, o Google, o Yahoo e a Wikipedia.

¹ AUSTER, Ethel; CHOO, Chun Wei. **Managing Information for the Competitive Edge**. New York, Neal Schuman, 1995

² WESCH, Michael. **Information Revolution**. Filme postado internet no site <http://www.youtube.com/watch?v=-4CV05HyAbM>, disponível em 15 de junho de 2009.

Desta forma, um profissional de Gestão da Informação se faz necessário tanto para gerir a informação interna como externa à organização, permitindo que venha a gerar negócios amplamente valorizados pela sociedade como um todo, incluindo as organizações, mas não restrito a elas.

A oportunidade para a atuação de um profissional em gestão da informação deriva do imenso desenvolvimento da Tecnologia da Informação nas últimas décadas. O potencial despertado pela evolução tem sido seguido, mas ainda de longe, pela gestão da informação. Com isto, os sistemas dedicados à gestão da informação no mundo dos negócios (como ERP e CRM) ainda se encontram longe do potencial de sua aplicação e desenvolvimento. Da mesma forma, têm ocorrido inúmeras oportunidades de desenvolvimento de extração do valor da informação para o consumidor, ainda em estágio inicial de aproveitamento, geralmente por parte de iniciativas estrangeiras, a despeito da afeição do consumidor brasileiro pelos produtos colocados no mercado (por exemplo, Facebook, Twitter etc.).

V – Princípios e Fundamentos

O Curso de Gestão da Informação segue os seguintes Princípios e Fundamentos, em consonância com o artigo 7º da Resolução 2/2004 do CONGRAD.

1. Qualidade do ensino: A linha preconizada para o Curso de Gestão da Informação quanto à qualidade do ensino é de que o nível do Curso deve seguir um padrão de classe mundial, sujeitando-se todas as demais premissas a esta. Especificamente, o padrão está configurado em:

1.1 Disciplinas quantitativas e de Tecnologia da Informação: contemplam uma sólida base em cálculo e em tratamento de dados, ladeadas por um conhecimento de lógica e de álgebra linear. As disciplinas de Cálculo foram definidas de modo a ter conteúdo idêntico e garantir intercambialidade com as disciplinas de Cálculo oferecidas para os Cursos de Engenharia Mecânica e Mecatrônica da UFU – entre os melhores do país nas avaliações do MEC – por proverem formação e capacidade de abstração compatíveis com os desejados para o Curso de Gestão da Informação. Essa paridade visa preservar a qualidade. As disciplinas de Análise de Dados contemplam alta carga horária, totalizado 240 horas-aula, cobrindo todo o ciclo de aplicação do tratamento de dados em Ciências Sociais, inclusive a abordagem econométrica. Disciplinas conceituais, voltadas à organização da informação, e aquelas voltadas à tecnologia, alinhadas com o conceituado Curso de Ciência da Computação da UFU também foram incluídas.

1.2 Disciplinas de Administração e de Empreendedorismo: Todas as disciplinas fundamentais das quatro áreas da administração (Marketing, Finanças, Produção e Operações e Organizações e Recursos Humanos) necessárias à formação de um administrador generalista foram contempladas. Essas disciplinas apresentam conteúdo equiparado aos das disciplinas correspondentes no premiado Curso de Administração da UFU. O Empreendedorismo, *per se*, é multidisciplinar: oferece uma visão moderna e inovadora ao levar o estudante a pensar na geração de valor a que sua atividade pode levar, como resultado de seu trabalho como Gestor da Informação para a sociedade. A própria caracterização do Trabalho de Curso, um Plano de Negócio, coroa a formação empreendedora assumida pelo Curso de Gestão da Informação.

2. Interação social: O Curso de Gestão da Informação enfatiza a interação da Universidade com a sociedade ao privilegiar uma formação empreendedora de seus alunos. O resultado do processo de aprendizagem não é formação do aluno em si, mas a possibilidade de que o fruto dessa aprendizagem possa ser efetivamente disponibilizado para a sociedade, através da geração de

empresas que levem produtos valorizados pela sociedade. Além dessa postura filosófica do Curso, a interação social será estimulada pela participação dos alunos em atividades complementares como colaboração em projetos da Empresa Júnior, em pesquisas realizadas pelos docentes, na incubadora de empresas ligada à UFU e na própria interação com alunos de outros cursos da Universidade, com o fim de gerar utilidade para a sociedade.

3. **Ensino, pesquisa e extensão indissociáveis:** O Curso de Gestão da Informação contribui para reduzir a notória dificuldade da Universidade de levar as contribuições do saber que produz para além de seus muros. A pesquisa, inerente ao desenvolvimento do conhecimento e da tecnologia que devem estar presentes nos negócios empreendidos pelos alunos, até seu Trabalho de Curso, também ganha um estímulo com a estruturação dada ao Curso.

4. **Interdisciplinaridade:** A visão do Curso de Gestão da Informação, de juntar o conhecimento de Ciência da Computação com o conhecimento em Administração mostra que sua própria concepção é baseada na interdisciplinaridade. Acrescente-se que a adoção de uma postura bastante liberal para a escolha pelo aluno de suas disciplinas eletivas, que podem ser cursadas em qualquer curso da UFU, pendente apenas da simples aprovação do Coordenador, pressupõe que o futuro profissional de Gestão da Informação poderá trabalhar a informação em qualquer área do conhecimento.

5. **Flexibilidade curricular:** Além da possível alteração da estrutura curricular, que poderá ocorrer a qualquer tempo por iniciativa do Colegiado do Curso, a flexibilidade curricular aparece explicitada no Curso de Gestão da Informação em dois momentos: na escolha das disciplinas eletivas, aberta para qualquer curso oferecido pela UFU, e no grande elenco de atividades complementares oferecidas pelo Curso.

6. **Trato teórico-prático, histórico e metodológico:** Neste aspecto, o Curso de Gestão da Informação parte da convicção de que o conteúdo das disciplinas deve privilegiar o ensino teórico de aplicação prática, nunca perdendo de vista que as tecnologias são mutáveis, mas os preceitos conceituais são aplicáveis a todas as formas que a tecnologia assume. Este princípio se materializa nos conteúdos das disciplinas e foi objeto de intensa discussão no desenvolvimento do Projeto. A opção sempre foi a de escolher o permanente, em oposição ao efêmero.

7. **Ética:** A ética de basear a geração de valor para a sociedade através de soluções empreendidas, em detrimento da postura do caminho mais curto e da obtenção de vantagem a todo custo, constitui a linha mestra da educação que o Curso de Informação pretende levar aos seus alunos.

8. **Avaliação emancipatória:** O Curso de Gestão da Informação adota o princípio de que seu sucesso e permanência são continuamente colocados à prova pelo sucesso dos alunos que

forma. A opção foi por assumir esse risco: se o Curso não for capaz de formar alunos que realmente gerem valor para a sociedade, isto ficará rapidamente evidente e a demanda pelo Curso irá arrefecer. Assim, menos importante do que prover um diploma ou certificado, o Curso de Gestão da Informação deverá ser continuamente confrontado com a capacidade de seus ex-alunos de gerar valor.

VI – Caracterização do Egresso

O perfil desejado do profissional egresso do Curso de Gestão da Informação da UFU, após a análise das peculiaridades profissionais e o contexto social em que estamos vivendo, orientou a escolha dos conteúdos, da habilitação e composição e estrutura do currículo.

O egresso estará capacitado a contribuir para a sociedade em que vive, gerando valor para as organizações do País ou para a sociedade em geral, atendendo suas necessidades e contribuindo para uma melhoria de vida, tanto através de novos produtos (software) como pela contribuição para o aumento da eficiência organizacional, através da Gestão da Informação.

O egresso deverá conhecer o suficiente de Tecnologia da Informação e de Administração para não apenas lidar com necessidades informacionais como também para empreender negócios, oferecendo soluções que aumentem a qualidade de vida da população. Além disso, sua capacidade de empreender e gerar valor o habilitará a gerar empregos de alto nível, explorando mercados ávidos por extrair valor do mar de informações geradas na sociedade informatizada, tanto em nível local, como nacional e global, exportando capacidade intelectual, ao invés de matéria prima ou produtos de baixo valor.

Considerando que o setor de Tecnologia da Informação é um dos mais globalizados e dinâmicos no mundo moderno, o Gestor da Informação egresso do Curso poderá gerar valor em nível global, trazendo para a sociedade que o abriga, recursos hoje despendidos para o pagamento de direitos ao estrangeiro. Software, linguagens e sistemas aplicativos estão em constante mudança e muitos dos atualmente utilizados serão diferentes em um futuro próximo. O que o aluno aprendeu hoje estará desatualizado mais cedo do que se pensa. Neste sentido, o que fará a diferença de nossos alunos será a capacidade de aprender novas tecnologias e novas dinâmicas de negócios, quer sejam nacionais ou internacionais.

Assim, o Curso de Gestão da Informação pretende que os alunos que nele se formam desenvolvam a capacidade de aprender a aprender, para absorver constantemente maneiras novas de fazer coisas velhas ou maneiras novas de fazer coisas novas. A autonomia intelectual e forte base em métodos quantitativos e lógica possibilitarão a esses alunos uma qualidade de raciocínio lógico e abstrato, capaz de fazê-lo compreender sistemas complexos e dinâmicos das organizações. Neste sentido, os alunos serão capazes não só de encontrar soluções, mas melhor definir o problema que precisam resolver.

Com a linha de Empreendedorismo e seu conteúdo interdisciplinar ministrado ao longo de todo o curso, espera-se também que os alunos sejam capazes de ter atitude, de comunicar, de pensar horizontalmente e de interligar coisas de diferentes disciplinas. Isto permite a interação com pessoas

de outras áreas, características estas valiosas no mundo moderno. O curso procura possibilitar que os alunos sejam mais flexíveis no trabalho e capazes de se adaptar melhor a tarefas não rotineiras e a mudanças organizacionais, estabelecendo relações solidárias, éticas, cooperativas e coletivas.

O egresso será conduzido a buscar sua remuneração profissional da geração de valor para o mercado: o desenvolvimento da habilidade empreendedora parte do pressuposto de que é do valor gerado – neste caso, através da Gestão da Informação – que a sociedade retribuirá ao nosso egresso. Ao invés da busca por cargos, o egresso empreendedor assumirá riscos, mas com a segurança de que sua capacidade de produzir soluções, sistematizá-las em produtos de valor e torná-las acessíveis para o desfrute da sociedade, configurando a ética do trabalho em detrimento da esperteza. Oportunidade, para o egresso, significará uma necessidade social a ser atendida, e não uma fonte fácil de ganhar em cima de outrem.

Espera-se também, que após a obtenção de experiência prática de trabalho e construção de network profissional, nossos ex-alunos sejam capazes de ter novas ideias, identificar oportunidades valiosas, propor inovações em sua área de atuação e aceitar o desafio de criar novos negócios, formando equipes de trabalho capazes de interagir com outras empresas e gerar empregos para novos formandos. Além dos conhecimentos tecnológicos referentes à informação, os conhecimentos em Administração fornecem a base necessária para o entendimento das áreas empresariais e suas interações, como as necessidades e oportunidades do mercado, os recursos humanos necessários para diferentes organizações, avaliações financeiras, estratégias, parcerias, distribuições, projetos e processos administrativos.

Por fim, espera-se que os egressos sejam capazes de refletir e pensar crítica e propositivamente acerca da realidade que os cerca. Com isto, serão decisores, solucionadores de problemas e criadores de valor para a sociedade e para o País, produzindo e disponibilizando para a sociedade conhecimentos e tecnologias através da empresa em que trabalhe ou que tenha empreendido.

Em particular, o egresso do Curso de Gestão da Informação deverá ser capaz de:

1. Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
2. desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
3. refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

4. desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
5. ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
6. desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
7. desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações;
8. desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais; e
9. empreender, através de desenvolvimento de negócios inovadores a partir dos conhecimentos adquiridos sobre Tecnologia da Informação, Administração e Empreendedorismo.

VII – Objetivos do curso

O Curso de Gestão da Informação tem como objetivo formar profissionais habilitados a fazer a interface entre os públicos que necessitam de informação organizada e os analistas de sistemas de Tecnologia da Informação, capaz de questionar a realidade formulando problemas e, ao mesmo tempo, buscar soluções, utilizando o pensamento lógico, a criatividade e a análise crítica.

O Curso de Gestão da Informação formará o Bacharel em Gestão da Informação, que foca tanto nos elementos tecnológicos como humanos dos sistemas de informação, que entende as necessidades dos usuários de informação, conhece o valor da informação e da tecnologia, e carrega um conjunto flexível e altamente portátil de habilidades para o mercado de trabalho do século 21. Esse profissional será capaz de atuar em empresas de saúde, industriais, comerciais e de serviços.

A atuação do profissional em Gestão da Informação poderá ocorrer tanto como colaborador de uma empresa quanto como empreendedor que se disponha a oferecer ao mercado produtos de informática ligados ao processo de coleta, manipulação, armazenagem, distribuição e utilização da informação de uma organização.

Gestão da Informação é a aplicação da Tecnologia da Informação para suporte das principais funções e atividades de instituições tanto do setor privado como do setor público. No passado, as organizações reconheciam a importância de fazer a gestão de recursos como o trabalho, o capital e os insumos da produção. Hoje, é amplamente aceito que a Gestão da Informação deva ter o mesmo nível de importância.

Os públicos para os serviços do profissional de Gestão da Informação são tanto os mercados consumidores quanto as próprias organizações. A Gestão da Informação tem valor para a sociedade moderna e está presente em um grande número de produtos do nosso dia a dia, dentre os quais se destacam Google, Yahoo, Wikipedia, iTunes, Youtube, dentro muitos outros.

VIII – Estrutura Curricular do Curso de Gestão da Informação

O Curso de Gestão da Informação visa formar profissionais que:

- sejam capazes de entender como podem trabalhar com dados para transformá-los em informação útil, pelo aprendizado de habilidades quantitativas;
- estejam habilitados a compreender as necessidades de informação de uma organização e da sociedade;
- conheçam e compreendam as potencialidades da informática para coleta, tratamento, armazenamento, estruturação, acesso, comunicação, disponibilização, recuperação, avaliação e preservação da informação; e
- tenham o potencial de transformar essas habilidades em produtos que possam servir à sociedade, empreendendo soluções de valor tanto como negócios que disponibilizem esses produtos para o mercado, como intrapreendendo em suas organizações, de forma a torná-las mais produtivas.

Alinhado ao desenvolvimento dessas competências, o Curso de Gestão da Informação se assenta em dois eixos de formação que se refletem na estrutura curricular. Com isto, a estrutura curricular dispõe está composta de:

1. sólida formação quantitativa e conhecimento da área da informação;
2. formação generalista em administração e formação empreendedora.

Esses eixos são descritos na sequência, com as disciplinas que os compõem. Além dos eixos disciplinares, que envolvem uma carga de 2760 horas-aula, complementam os requisitos curriculares para a conclusão do Curso de Gestão da Informação, um Estágio Curricular Supervisionado de 300 horas, a participação de um conjunto de Atividades Complementares com um mínimo de 100 horas e o desenvolvimento e defesa perante banca de avaliação, de um Trabalho de Curso. Esses elementos essenciais são descritos em seguida ao currículo de disciplinas.

Aproveitando a bem sucedida experiência da FAGEN na oferta de Educação a Distância (EaD), da carga de ensino de 2760 horas-aula, o Curso de Gestão prevê a implantação de 360 a 540 horas-aula com prática de EaD, representando entre 13,0% e 19,6% da carga horária do curso, em conformidade com o estabelecido na portaria nº2.253/2001 do MEC. Inicialmente, estão definidas

seis disciplinas de 60 horas-aula (total de 360 horas-aula) para a implantação sob a prática do EaD: Fundamentos de Marketing, Dados e informações financeiras 1, Ambiente Legal das Organizações, Composto Mercadológico, Economia de Negócios e Comportamento do Consumidor. Outras disciplinas totalizando 180 horas-aula poderão passar a serem oferecidas na modalidade a distância, dependendo de aprovação pelo Colegiado do Curso, uma vez que essa migração está prevista neste projeto e atende ao preceituado na referida norma do MEC.

VIII. FORMAÇÃO QUANTITATIVA

O profissional almejado em Gestão da Informação deve ter uma excelente capacidade analítica de base quantitativa.

A primeira razão para essa forte capacitação quantitativa é possibilitar que o profissional compreenda a organização como um conjunto de dados que devem ser transformados em informação útil para as tomadas de decisão.

A segunda razão para a dedicação de uma parcela importante da carga curricular à formação quantitativa está nas necessidades próprias da teoria e da Tecnologia da Informação, particularmente no tratamento da informação, tanto no conhecimento dos métodos de tratamento de dados como na capacidade analítica necessária para a habilitação de Tecnologia da Informação.

Assim, como parte dessa formação quantitativa, a estrutura curricular prevê as disciplinas de Lógica, Cálculo 1 a 3, Álgebra Linear e Análise de Dados 1 a 4. As disciplinas de formação quantitativa estão no quadro a seguir:

Período	Denominação da Disciplina Carga-Horária	Carga-Horária Total	Carga-Horária Semanal
1º	Análise de Dados 1	60	4
1º	Lógica para Computação	60	4
1º	Cálculo 1	90	6
2º	Análise de Dados 2	60	4
2º	Cálculo 2	90	6
2º	Álgebra Linear	60	4
3º	Análise de Dados 3	60	4
3º	Cálculo 3	90	6
4º	Análise de Dados 4	60	4

A disciplina de Lógica para Computação fornecerá uma postura analítica que facilitará o aluno ao longo de todo o Curso. A própria ANPAD (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração) reconhece a importância de uma formação em lógica ao incluir um teste específico em seus testes seletivos para Pós-Graduação. Isto contrasta com a falta de oferta desse embasamento na maioria dos cursos de administração, a qual se pretende sanar no Curso de Gestão da informação.

A carga de Cálculo 1 a 3 se pretende intensa, similar à carga oferecida no Curso de Métodos Quantitativos Aplicados à Administração, da USP de Ribeirão Preto, que desfruta de grande celebridade na colocação de alunos no mercado de trabalho. Assim, à semelhança de Cursos de Engenharia de notória reputação na UFU, deverão ser ofertadas 270 horas-aula de Cálculo, visando que o aluno tenha não apenas a capacidade de trabalho com os métodos de cálculo, como também que ele possa adquirir o rigor analítico exigido nessas disciplinas.

A opção por disciplinas de Cálculo generalista encontra apoio em pesquisas anunciadas Scientific American (July 2008). Os resultados dessa pesquisa da Ohio State University são inequívocos ao apontar que o ensino de conceitos abstratos de Matemática é mais efetivo que o ensino de Matemática contextualizada, usando cenários aplicados. Os estudantes que aprenderam usando conceitos abstratos alcançaram 80% em testes requerendo que utilizassem seu conhecimento em uma nova situação aplicada, contra 40 a 50% dos demais estudantes. Assim, espera-se que os alunos educados em Cálculo generalista tenham muito mais facilidade de aplicação do Cálculo, tanto nas situações concretas ligadas a TI, como naquelas ligadas à gestão, desenvolvendo sua capacidade analítica e de abstração.

Há uma área particularmente importante em Gestão da Informação, que diz respeito ao tratamento da informação. Todo dado deve ser trabalhado até transformar-se em informação útil. Para o Curso de Gestão da Informação, optou-se por enfatizar o tratamento quantitativo da informação, ao invés de um tratamento qualitativo da informação de cunho social, muito em linha com Nunnally³ (1967). Uma razão para essa abordagem está no fato de que os dados em Gestão da Informação têm como interface de análise o meio computacional. Assim, identificamos como parte da formação quantitativa as disciplinas de Análise de Dados. Serão oferecidas quatro disciplinas de Análise de Dados 1 a 4, montadas com base em conteúdos de Sociologia, Econometria e suas aplicações, como o Datamining.

³ NUNNALLY, Jum. **Psychometric Theory**, NewYork, NY: McGraw-Hill. 1967,

Completa a formação quantitativa a disciplina de Álgebra Linear, destinada a prover o aluno com conhecimento sobre Matrizes que o habilite a compreender a análise econométrica de dados a ser aprendida na disciplina Análise de Dados 3.

O profissional de Gestão da Informação precisa de um amplo conhecimento sobre Informação, que será o escopo de sua atuação profissional. Por este motivo, doze disciplinas são destinadas prover formação em Tecnologia da Informação. Parte dessas disciplinas privilegia a compreensão conceitual da informação, incluindo o processo de coleta, manipulação, armazenagem, distribuição e utilização da informação de uma organização. As demais focam a Tecnologia da Informação, dentro da visão da Ciência da Computação.

Período	Denominação da Disciplina Carga-Horária	Carga-Horária Total	Carga-Horária Semanal
1º	Sistemas de Informação Gerencial	60	4
2º	Oficina de Programação e Laboratório	60	4
3º	Estrutura de Dados	60	4
4º	Projeto e Desenvolvimento de Software	60	4
5º	Algoritmos e Programação	60	4
5º	Programação Orientada a Objetos	60	4
6º	Sistema Operacional	60	4
6º	Análise e Projeto de Sistemas	60	4
7º	Banco de Dados	60	4
7º	Redes de Computadores	60	4
8º	Sistemas de Bancos de Dados	60	4
8º	Programação para Internet	60	4

Cinco disciplinas preocupam-se em prover o estudante com o conhecimento necessário sobre a Teoria de Informação e sua organização em bancos de dados. São elas: Sistemas de Informação Gerencial, Análise e Projeto de Sistemas, Estrutura de Dados, Banco de Dados e

Sistemas de Bancos de Dados. Essas disciplinas são voltadas à compreensão da informação e seu arranjo e utilização.

A primeira delas, Fundamentos de Sistemas de Informação, apresenta ao estudante uma visão conceitual de seu objeto de trabalho, a informação. Outra disciplina, oferecida mais adiante no Curso, Análise e Projeto de Sistemas, prepara o aluno para uma transição entre as necessidades do usuário da informação e o projeto de um produto capaz de atender essa necessidade, configurado em um Sistema de Informação. As três outras disciplinas complementam essa interface, ensinando ao aluno a organização dos dados em um formato administrável pela Tecnologia da Informação: Estrutura de Dados, Banco de Dados e Sistemas de Bancos de Dados.

As outras sete disciplinas são pertinentes às ferramentas da Computação que geram os produtos de Tecnologia da Informação. Essas disciplinas objetivam permitir ao Gestor da Informação conhecer as capacidades e mesmo o linguajar do profissional de Sistemas da Informação. Assim, ele poderá explicitar suas necessidades ao profissional dessa área mais efetivamente.

A disciplina introdutória dessa linha é Oficina de Programação e Laboratório, na qual o aluno é apresentado desde a resolução de problemas através de algoritmos até sistemas operacionais e arquitetura de computadores. Nas disciplinas que se seguem, o aluno é progressivamente apresentado ao mundo do desenvolvimento de software e da programação, sem que ele seja treinado com o fim precípuo de tornar-se um programador em determinada linguagem, mas que conheça as potencialidades teóricas da programação. Essas disciplinas incluem Projeto e Desenvolvimento de Software, Algoritmos e Programação, Programação Orientada a Objetos e, por fim, Programação para Internet. Duas disciplinas sobre tópicos de informática específicos, mas de grande importância, Redes de Computadores e Sistemas de Bancos de Dados, complementam esse eixo de formação do estudante.

VIII.2 FORMAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

O profissional de Gestão da Informação também deve ter um sólido conhecimento em Administração. Neste projeto, isto é obtido através de um conjunto de disciplinas ligadas às quatro Áreas da Administração, constantes no quadro a seguir:

Período	Denominação da Disciplina Carga-Horária	Carga-Horária Total	Carga-Horária Semanal
---------	---	---------------------	-----------------------

1º	Fundamentos de Marketing	60	4
2º	Dados e Informações Financeiras 1	60	4
2º	Fundamentos de Estratégia e Administração	60	4
3º	Dados e Informações Financeiras 2	60	4
4º	Análise de Investimentos	60	4
4º	Composto mercadológico	60	4
4º	Gestão de Pessoas	60	4
5º	Comportamento Organizacional	60	4
5º	Administração de Projetos	60	4
5º	Economia de Negócios	60	4
6º	Análise de custos	60	4
6º	Comportamento do Consumidor	60	4
6º	Administração de Operações	60	4
7º	Análise financeira	60	4
7º	Pesquisa Operacional	60	4

Observa-se que, dessas quinze disciplinas, três se destinam a uma formação básica, que subsidia a preparação de um administrador. São elas as disciplinas de Dados e Informações Financeiras 1 e 2 e Economia de Negócios. Essas disciplinas se destinam a prover um ferramental de trabalho para o Gestor da Informação e situá-lo no mundo dos negócios.

A disciplina Fundamentos de Marketing, colocada no princípio do curso, permite iniciar a formação do gestor com a perspectiva “de fora para dentro” da organização. Com isto, incute-se no futuro gestor a perspectiva da geração de valor para o mercado, ao invés do entendimento da organização como um fim em si. Composto Mercadológico e Comportamento do Consumidor são as duas disciplinas da área mercadológica que oferecem ao estudante, respectivamente, um detalhamento das ferramentas e o embasamento teórico de Marketing.

Dentro da área de Organizações e Recursos Humanos (ORH), a disciplina Fundamentos de Estratégia e Administração abre o conhecimento de gestão, já colocando a organização sob uma perspectiva estratégica de negócios. Gestão de Pessoas apresenta ao aluno a importância do elemento humano para o desenvolvimento do negócio e Comportamento Organizacional fecha a linha de ORH, aprofundando os aspectos humanos e sociais na operação da organização.

A área de Finanças começa com Análise de Investimentos, uma disciplina destinada a ensinar Matemática Financeira e suas aplicações práticas na avaliação de investimentos, uma vez que o Gestor da Informação terá como objeto de trabalho investimentos em projetos que devem ser financeiramente sólidos. Em seguida, a disciplina Análise de Custos apresenta as noções de Custos e Técnicas de Custeio, úteis tanto para seu eventual uso em projetos de Gestão da Informação financeira, como na própria gestão dos produtos (software) de gestão financeira a serem empreendidos pelos futuros profissionais. Por fim, Análise Financeira visa proporcionar o estudante a capacidade de gerir financeiramente seu negócio ou atividade.

As disciplinas afeitas à Administração da Produção e Operações que comporão o curso começam com Administração de Projetos, dado que há forte ligação da gestão da informação com as atividades de desenvolvimento de sistemas e os profissionais de Gestão da Informação devem buscar utilizar as melhores práticas de gestão de projetos. A Administração de Operações vem a seguir para apresentar as interfaces existentes entre Sistemas de Informação e Gestão da Produção e Logística. Por fim, Pesquisa Operacional complementa o ferramental quantitativo ao preparar o aluno para realizar estudos de otimizações e racionalizações, objetivando melhores tomadas de decisão.

As disciplinas sobre o tema Empreendedorismo destinam-se a habilitar o estudante a transformar seu conhecimento em algo útil para a sociedade. Trata-se de desenvolver e treinar o profissional para empreender, tanto com vistas a levar seu conhecimento para a sociedade na forma de um negócio, como com o objetivo de empreender internamente (intrapreendedorismo), para transformar necessidades informacionais das organizações de maior porte em oportunidades de melhoria competitiva. A solução adotada neste projeto foi a adoção do eixo de empreendedorismo, que acompanhará o aluno ao longo de praticamente todo o Curso, culminando com a montagem do Trabalho do Curso na forma de um Plano Estratégico de Negócio, com o qual o formando poderá optar por ser o embrião de seu próprio negócio. Pretende-se alcançar este objetivo através das disciplinas listadas a seguir.

Período	Denominação da Disciplina Carga-Horária	Carga-Horária Total	Carga-Horária Semanal
1º	Empreendedorismo e Geração de Idéias	30	2
3º	Ambiente Legal das Organizações	60	4
3º	Plano de Negócio	30	2
4º	Desenvolvimento de Negócios de Base	60	4

	Tecnológica		
5º	Criação de Empresas	60	4
6º	Fontes de Recursos	60	4
7º	Modelos de Negócios	30	2

No primeiro semestre, ao mesmo tempo em que aprende os Fundamentos de Marketing, o aluno estuda Empreendedorismo e Geração de Idéias. A simultaneidade entre as duas disciplinas estimula o aluno a buscar no mercado as necessidades não atendidas. Com isso, ele passa a identificar na oferta de valor ao mercado a razão de ser de um empreendimento, ao mesmo tempo em que aprende sobre os processos de criação e empreendedorismo. A disciplina seguinte do eixo, Ambiente Legal das Organizações, apresenta ao aluno as questões relativas à implantação de uma empresa, incluindo as principais leis que regem o comércio e constituição da empresa, o ambiente de tributos para os diversos tipos de empresa e as obrigações trabalhistas e suas implicações para o negócio. Já detentor de uma visão de empresa a partir das necessidades do mercado, o aluno passa a conhecer o que é um Plano de Negócios, que ele passa a conhecer conceitualmente.

No semestre seguinte, o aluno executa a montagem de um plano de negócios para uma empresa de base tecnológica, na disciplina Desenvolvimento de Negócios de Base Tecnológica. Sabendo como fazer um plano de negócios ligado à Gestão da Informação, o aluno pode trabalhar a Criação de Empresas, em um momento do Curso em que ele já tem algum conhecimento acumulado sobre tecnologia e administração.

Aqui, ele irá aprender a definir o tipo de solução empresarial mais adequado ao negócio que visa empreender. De posse de um negócio e de uma empresa que o habilite, a disciplina Fontes de Recursos apresenta as potenciais fontes de fundos para o investimento no negócio. Por fim, em disciplina de fechamento do eixo, Modelos de Negócios discute uma amplitude de formulações possíveis de modelos de negócios, dissecando exemplos bem sucedidos de negócios, especialmente entre negócios de base tecnológica.

VIII.5 DISCIPLINAS ELETIVAS

Visando permitir que o aluno tenha uma formação individualizada, pertinente aos seus interesses, complementam sua formação três disciplinas eletivas de 60 horas (ou um número correspondente de disciplinas totalizando 180 horas). Essas disciplinas destinam-se a permitir que o aluno possa reparar eventuais áreas de dificuldades, ou conhecer campos em que poderá aprimorar-se. Essas disciplinas estão alocadas para o último período, mas o Coordenador poderá autorizar que

sejam realizadas a partir do terceiro período, tendo por base o desempenho do aluno. A escolha das disciplinas eletivas será feita pelo próprio aluno, dentre as disciplinas oferecidas por qualquer curso de graduação da UFU, dependendo apenas da aprovação, pelo Coordenador, de solicitação justificada por parte do aluno. Embora o aluno possa e seja encorajado a solicitar disciplinas de outros cursos – respeitada a existência de vagas e autorização dos respectivos coordenadores – ficam elencadas as seguintes disciplinas afeitas aos cursos de Ciência da Computação e Administração, por representarem conhecimento complementar às disciplinas do Curso de Gestão da Informação e também a disciplina Língua Brasileira de Sinais – Libras I.

Denominação da Disciplina	Carga-Horária Total	Carga-Horária Teórica	Carga-Horária Prática	Pré-Requisitos	Unidade Acadêmica
Administração de Vendas	60	60	-	Composto Mercadológico	FAGEN
Pesquisa Mercadológica	60	60	-	Composto Mercadológico	FAGEN
Estratégia Mercadológica	60	60	-	Composto Mercadológico	FAGEN
Psicologia Aplicada à Administração	60	60	-	Livre	IPUFU
Sociologia Aplicada à Administração	60	60	-	Livre	FAFCS
Direito Empresarial 1	60	60	-	Livre	FADIR
Direito Empresarial 2	60	60	-	Livre	FADIR
Teoria Econômica 1	60	60	-	Livre	IEUFU
Teoria Econômica 2	60	60	-	Livre	IEUFU
Estratégia Empresarial	60	60	-	Livre	FAGEN
Sistemas de Informação Gerencial	60	60	-	Livre	FAGEN
Administração de Suprimentos	60	60	-	Livre	FAGEN
Planejamento e Controle Financeiro 1	60	60	-	Livre	FAGEN
Planejamento e Controle Financeiro 2	60	60	-	Livre	FAGEN
Tópicos Especiais de ORH 1	30	30	-	Livre	FAGEN
Tópicos Especiais de ORH 2	30	30	-	Livre	FAGEN
Tópicos Especiais de Operações 1	30	30	-	Livre	FAGEN

Tópicos Especiais de Operações 2	30	30	-	Livre	FAGEN
Tópicos Especiais de Finanças 1	30	30	-	Livre	FAGEN
Tópicos Especiais de Finanças 2	30	30	-	Livre	FAGEN
Programação Funcional	60	60	-	Livre	FACOM
Máquinas Sequenciais	60	60	-	Livre	FACOM
Programação Lógica	60	60	-	Livre	FACOM
Organização de Computadores 1	60	60	-	Livre	FACOM
Linguagens Formais e Autômatos	60	60	-	Livre	FACOM
Gerenciamento de Banco de Dados 2	60	60	-	Livre	FACOM
Organização de Computadores 2	60	60	-	Livre	FACOM
Teoria dos Grafos 1	60	60	-	Livre	FACOM
Construção de Compiladores 1	60	60	-	Livre	FACOM
Introdução à Teoria das Filas	60	60	-	Livre	FACOM
Análise de Algoritmos 1	60	60	-	Livre	FACOM
Sistemas Operacionais 2	60	60	-	Livre	FACOM
Aspectos Sociais da Informática	60	60	-	Livre	FACOM
Teoria da Computação 1	60	60	-	Livre	FACOM
Análise de Algoritmos 2	60	60	-	Livre	FACOM
Abstração de Dados e Prova Automática de Programas	60	60	-	Livre	FACOM
Construção de Compiladores 2	60	60	-	Livre	FACOM
Computação Gráfica	60	60	-	Livre	FACOM
Gerenciamento de Bancos de Dados 3	60	60	-	Livre	FACOM
Inteligência Artificial	60	60	-	Livre	FACOM
Processamento Digital de Imagens	60	60	-	Livre	FACOM
Processamento de Linguagem	60	60	-	Livre	FACOM

Natural					
Processamento Paralelo	60	60	-	Livre	FACOM
Tópicos Especiais de Computação 1	60	60	-	Livre	FACOM
Tópicos Especiais de Computação 2	60	60	-	Livre	FACOM
Tópicos Especiais de Computação 3	60	60	-	Livre	FACOM
Tópicos Especiais de Computação 4	60	60	-	Livre	FACOM
Teoria da Computação 2	60	60	-	Livre	FACOM
Teoria dos Grafos 2	60	60	-	Livre	FACOM
Robótica	60	60	-	Livre	FACOM
Língua Brasileira de Sinais – Libras I	60	30	30	Livre	FACED

VIII.6 Estrutura curricular completa

A conjugação dos eixos anteriormente detalhados enseja a estrutura curricular apresentada adiante, seguida da apresentação das ementas de cada disciplina, com a bibliografia principal e pré-requisitos pertinentes.

Denominação da Disciplina	Carga-Horária Total	Carga-Horária Teórica	Carga-Horária Prática	Pré-Requisitos	Unidade Acadêmica
1º Período					
Empreendedorismo e Geração de Idéias	30	30	0	Livre	FAGEN
Fundamentos de Marketing	60	60	0	Livre	FAGEN
Análise de Dados 1	60	60	0	Livre	FAGEN
Lógica para Computação	60	60	0	Livre	FAGEN
Cálculo 1	90	90	0	Livre	FAMAT

Sistemas de Informação Gerencial	60	60	0	Livre	FAGEN
2º Período					
Dados e Informações Financeiras 1	60	60	0	Livre	FAGEN
Fundamentos de Estratégia e Administração	60	60	0	Livre	FAGEN
Oficina de Programação e Laboratório	60	30	30	Livre	FACOM
Análise de Dados 2	60	60	0	Análise de Dados 1	FAGEN
Cálculo 2	90	90	0	Cálculo 1	FAMAT
Álgebra Linear	60	60	0	Livre	FAMAT
3º Período					
Plano de Negócio	30	30	0	Livre	FAGEN
Dados e Informações Financeiras 2	60	60	0	Dados e Informações Financeiras 1	FAGEN
Ambiente Legal das Organizações	60	60	0	Livre	FAGEN
Análise de Dados 3	60	60	0	Análise de Dados 2	FAGEN
Estrutura de Dados	60	60	0	Livre	FACOM
Cálculo 3	90	90	0	Cálculo 2	FAMAT
4º Período					
Desenvolvimento de Negócios de Base Tecnológica	60	60	0	Livre	FAGEN
Análise de Investimentos	60	60	0	Dados e Informações Financeiras 2	FAGEN
Projeto e Desenvolvimento de Software	60	60	0	Livre	FACOM
Análise de Dados 4	60	60	0	Análise de Dados 3	FAGEN

Composto mercadológico	60	60	0	Fundamentos de Marketing	FAGEN
Gestão de Pessoas	60	60	0	Livre	FAGEN
5º Período					
Algoritmos e Programação	60	60	0	Livre	FACOM
Criação de Empresas	60	60	0	Livre	FAGEN
Comportamento Organizacional	60	60	0	Livre	FAGEN
Administração de Projetos	60	60	0	Livre	FAGEN
Programação Orientada a Objetos	60	30	30	Livre	FACOM
Economia de Negócios	60	60	0	Livre	FAGEN
6º Período					
Sistemas Operacionais	60	60	0	Livre	FACOM
Fontes de recursos	60	60	0	Livre	FAGEN
Análise de custos	60	60	0	Livre	FAGEN
Comportamento do Consumidor	60	60	0	Composto Mercadológico	FAGEN
Administração de Operações	60	60	0	Livre	FAGEN
Análise e Projeto de Sistemas	60	60	0	Livre	FACOM
7º Período					
Banco de Dados	60	60	0	Livre	FACOM
Modelos de Negócios	30	30	0	Livre	FAGEN
Análise financeira	60	60	0	Livre	FAGEN
Pesquisa Operacional	60	60	0	Livre	FAGEN
Redes de Computadores	60	60	0	Livre	FACOM
8º Período					
Sistemas de Bancos de	60	60	0	Livre	FACOM

Dados					
Programação para Internet	60	60	0	Livre	FACOM
Eletiva 1	60				
Eletiva 2	60				
Eletiva 3	60				

DISCIPLINAS, EMENTAS, PRÉ-REQUISITOS E BIBLIOGRAFIA

1º Período:

Nome da disciplina: Empreendedorismo e Geração de Idéias
Ementa: Explorando idéias e oportunidades de negócios. Perfil do empreendedor. Ambientes que influenciam o sucesso do empreendedor. O empreendedorismo como processo. Dimensões para identificar setores favoráveis às novas empresas. Desenvolvimento do pensamento criativo. Destruição criativa: gênese do empreendedorismo.
Pré-requisitos: não tem.
Bibliografia: BARON, Robert A. e SHANE, Scott A. Empreendedorismo: uma visão do processo. S.Paulo. Thomson Learning. 2007. OLIVEIRA, João Bento. Empreendedorismo. Brasília: UAB. 2009. FRIEDMAN, Thomas. O mundo é plano. Rio de Janeiro: objetiva, 2007. DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. São Paulo. Ed. Cultura. 1999. DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor. São Paulo. Ed. Cultura. 1999. DORNELAS, José C.A. Planos de negócios que dão certo. Rio de Janeiro. Campus. 2008. DORNELAS, José C.A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro. Campus. 2001. DORNELAS, José C.A. Empreendedorismo corporativo. Rio de Janeiro. Campus. 2003. DRUCKER, Peter. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. S.Paulo. Pioneira. 1994. FARAH, Osvaldo E. et al. Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. S.Paulo. Cengage Learning. 2008. FILION, Louis J. e DOLABELA, Fernando. Boa idéia! E agora? São Paulo. Ed. Cultura. 2000.

HASHIMOTO, Marcos. Espírito empreendedor nas organizações. São Paulo. Saraiva. 2006.

INSTITUTO Euvaldo Lodi. Empreendedorismo: ciência, técnica e arte. 2a ed. Brasília: CNI. IEL Nacional, 2001. 100p.

KIM, W. Chan e MAUBORGNE, Renée. A estratégia do oceano azul. R. Janeiro. Elsevier. 2005. 241.p.

MORRIS. Michael & KURATKO, Donald. Corporate entrepreneurship: entrepreneurial development within organization. Thomson. 2002.

MUZYKA, Daniel e BIRLEY, Sue. Dominando os desafios do empreendedor. Financial Times. S.Paulo. Makron Books. 2001.

PENNA, Cícero D. Atitude é querer. R.Janeiro. Qualitymark. 2008.

Nome da disciplina: Fundamentos de Marketing
Ementa: Conceito de marketing. Valor ao consumidor. Segmentação de mercado. Posicionamento. Estratégia de marketing.
Pré-requisitos: não tem.
Bibliografia: MENCK, Andre C.M. e MORIGUCHI, Stella N. (2008). Marketing. Brasília: UAB. KOTLER, Philip e KELLER. Administração de Marketing. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2005.

Nome da disciplina: Análise de Dados 1
Ementa: Mensuração quanti e qualitativa de variáveis sociais. Agrupamento de dados qualitativos. Agrupamento de dados quantitativos. Apresentação gráfica de dados. Descrição de dados com medidas de posição. Operações de normatização de dados. Descrições de variação de dados. Medidas de associação: variáveis qualitativas e ordinais. Regressão bivariada e correlação. Correlação parcial e regressão múltipla.
Pré-requisitos: não tem.
Bibliografia: MUELLER, SCHUESSLER e COSTNER. Statistical Reasoning in Sociology, Boston, MA: Houghton Mifflin, 1970. KASMIER, Leonard J. Estatística Aplicada a Economia e Administração. São Paulo, SP:

McGraw-Hill (1982).

Nome da disciplina: Lógica para Computação
Ementa: Semântica da Lógica Proposicional. Princípio da Indução Finita. Sistemas de dedução na Lógica Proposicional. Sintaxe e Semântica da Lógica de Predicados. Sistemas de dedução na Lógica de Predicados.
Pré-requisitos: não tem.
Bibliografia: SOUZA, J.N. Lógica para a ciência da computação: uma introdução concisa. 2ª edição. Rio de Janeiro. Ed. Campus. 2008. Vol.1. 223p.

Nome da disciplina: Cálculo 1
Ementa: Funções reais. Limites e continuidade. Derivadas. Diferencial. Teoremas sobre funções deriváveis. Análise da variação das funções. Curvatura de uma curva. Integral indefinida. Integral definida.
Pré-requisitos: não tem.
Bibliografia: LEITHOLD, L. O, 1994, "Cálculo com Geometria Analítica", Editora Harbra Ltda, vol. 1. 3a Edição, Brasil.; PISKUNOV, N., 1980, 'Cálculo Diferencial e Integral, Moscou Editorial Mir, 5a Ed., V.2, Brasil..; DEMIDOVICH, B. et all, 1975, "Problemas e Exercícios de Análise Matemática", Editora Mir., 1a Ed , Brasil, 488p.; SADOSKY, M. e GUBER , R.C., 1975, "Elementos de Cálculo Diferencial e Integral", Libreria Y Editorial Alsina, 10a Ed. V2 Buenos Aires.; BERMAN, G.N., 1977, "Problemas y Ejercicios de Analisis Matemática", Moscou Editorial; Mir., 1ª Ed, 470p.; LANG, S., 1975, "Cálculo", Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2v, 1a Ed. Rio de Janeiro.

Nome da disciplina: Sistemas de Informação Gerencial
Ementa: Fundamentos e classificação de sistemas de informação. Informação, dado, conhecimento. Teoria Geral de Sistemas. Sistemas informacionais. Processos de Negócios. Principais sistemas corporativos (ERP/CRM/EDI). Teoria da Informação: Ciclo de vida da informação, Arquitetura de Informação, Preservação da Informação, Técnicas de organização e armazenamento e Comportamento Informacional.
Pré-requisitos: não tem.
Bibliografia: WESCH, Michael. Information Revolution. In: http://www.youtube.com/watch?v=-4CV05HyAbM); DAVENPORT, Thomas H. Ecologia da Informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998; WEINBERGER, David. Everything Is Miscellaneous: The Power of the New Digital Disorder . Boston, MA: Harvard Beckman Center, 2007. TURBAN, E.; POTTER, R.; RAINER Jr, R.K. Introdução a Sistemas de Informação. Ed Campus, 2007.

2º Período:

Nome da disciplina: Dados e Informações Financeiras 1
Ementa: Introdução à informação financeira. Usuários da informação. Método das partidas dobradas. Princípios gerais de contabilidade. Contas contábeis. Introdução a demonstrações financeiras. O Balanço Patrimonial. Demonstração do resultado do exercício.
Pré-requisitos: não tem.
Bibliografia: Equipe de Professores da FEA/USP. Contabilidade Introdutória. São Paulo: Atlas, 1998. FIECAFI - Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo: Atlas, 1996. FIECAFI - Normas e Práticas Contábeis no Brasil. São Paulo: Atlas, 1994. IUDÍCIDUS, Sérgio, MARION, José C. Manual de contabilidade para não contadores. São Paulo: Atlas, 1990. LEITE, Hélio P. Contabilidade para Administradores. São Paulo. Atlas. 1993.

MARION, José C. Contabilidade Empresarial. São Paulo. Atlas. 1993.

Nome da disciplina: Fundamentos de Estratégia e Administração
Ementa: Organização, objetivo e estrutura. Análise Organizacional. Tomada de decisão. O Conceito de Estratégia. Estratégia Empresarial. Análise de Competitividade. Alocação de recursos. Funções administrativas. Tipos de gerência e competências gerenciais.
Pré-requisitos: não tem.
Bibliografia: ANSOFF, H. Igor. A Nova Estratégia Empresarial. São Paulo: Atlas, 1990. DAFT, Richard L. Administração (tradução da 6ª edição norte-americana). São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2005. ROBBINS, Stephen P. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2005. BATEMAN, T. S.; SNELL, S. A. Administração: novo cenário competitivo. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006. SOBRAL, F.; PECI, A. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
Nome da disciplina: Oficina de Programação e Laboratório
Ementa: Projeto de pequenos sistemas de informação. Resolução de problemas e desenvolvimento de algoritmos. Análise do problema, estratégias de solução, representação e documentação. Noções de complexidade algorítmica. Construção de Aplicações Distribuídas. Projeto e Implementação de Algoritmos distribuídos. Uso da Linguagem PHP para construção de pequenas aplicações WEB. Arquitetura e Organização de Computadores. Instalação e configuração dos Sistemas Operacionais Windows e Unix. Instalação e configuração de linguagens de programação, aplicativos diversos, Servidor Web e Servidor de e-mail. Instalação e conceitos de redes de computadores simples.
Pré-requisitos: não tem
Bibliografia: VASWANI, Vikram PHP Programming Solutions. Ed Osborne - McGraw Hill 2007.

Nome da disciplina:

Análise de Dados 2
Ementa: Natureza da probabilidade. Probabilidade e inferência. Cálculos com probabilidades. Probabilidade binomial: eventos independentes. Distribuições categóricas. Distribuições contínuas. Amostragem. Estimativa de parâmetros. Intervalos de confiança. Testes de hipótese. Análise de variância. Tabelas de contingência.
Pré-requisitos: Análise de Dados 1
Bibliografia: MUELLER, SCHUESSLER e COSTNER. Statistical Reasoning in Sociology, Boston, MA: Houghton Mifflin, 1970. KASMIER, Leonard J. Estatística Aplicada a Economia e Administração. São Paulo, SP: McGraw-Hill (1982).

Nome da disciplina: Cálculo 2
Ementa: Integrais impróprias. Aplicações da integral definida. Funções reais de várias variáveis. Integrais múltiplas. Integrais curvilíneas e integrais de superfície.
Pré-requisitos: Cálculo 1
Bibliografia: LEITHOLD, L., 1994, "O Cálculo com Geometria Analítica", Editora Harbra Ltda, V.1, 3a Ed., Brasil.; LEITHOLD, L., 1994, "O Cálculo com Geometria Analítica", Editora Harbra Ltda, V.2, 3a Ed., Brasil.; SPIEGEL, M.R. , 1973, Manual de Fórmulas Matemática. Livro Técnico Científico, Brasil. SIMMONS, G.F. 1988, Cálculo com Geometria Analítica, Editora Makron Books, Vol. 1, Brasil; PISKUNOV, N., 1978, "Cálculo Diferencial e Integral", Lopes da Silva, 4a Ed., Brasil.; DEMIDOVITCH, 1977, "Problemas e Exercícios de Análise Matemática, Mir, Brasil.

Nome da disciplina: Álgebra Linear
Ementa: Matrizes e sistemas lineares. Espaços vetoriais, raízes. Transformações lineares. Produtos internos. Solução de sistemas de equações. Álgebra e cálculo matricial.
Pré-requisitos: não tem.

Bibliografia: BOLDRINI, J. L., et al., Álgebra Linear, Editora Harper & Row do Brasil Ltda, São Paulo, 1978. CALLIOLI, C. A. et al., Álgebra Linear e suas aplicações, Atual Editora Ltda, São Paulo, 1977. HOFFMAN, K.e KUNZE, R., Álgebra Linear. LTC, Rio de Janeiro, 1976. LIMA, E. L., Álgebra Linear 3a. Edição, Coleção Matemática Universitária, SBM, Rio de Janeiro, 1999. DE CARVALHO, J. P., Introdução à Álgebra Linear. LTC - Editora UnB, Rio de Janeiro, 1974.

3º Período:

Nome da disciplina: Plano de Negócio
Ementa: Plano de negócios: Conceituação (de onde vem o lucro do negócio) e Estrutura. Formação de equipe: similaridade x complementaridade. Modelos planos de negócios. Elaboração de um plano de negócio. Apresentação de um plano de negócio.
Pré-requisitos: Não tem
Bibliografia: PALO ALTO SOFTWARE. Business Plan Pro. BARON, Robert A. e SHANE, Scott A. Empreendedorismo: uma visão do processo. S.Paulo. Thomson Learning. 2007. OLIVEIRA, João Bento. Empreendedorismo. Brasília: UAB. 2009. DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. São Paulo. Ed. Cultura. 1999. DORNELAS, José C.A. Planos de negócios que dão certo. Rio de Janeiro. Campus. 2008. DORNELAS, José C.A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro. Campus. 2001. FARAH, Osvaldo E. et al. Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. S.Paulo. Cengage Learning. 2008. SALIM, Cesar S.; HOCHMAN, N.; RAMAL, A.C.; RAMAL, S.A. Construindo Planos de Negócios. Rio de Janeiro. Campus. 2005.

Nome da disciplina: Dados e Informações Financeiras 2

Ementa: Demonstração do fluxo de caixa. Demonstração do valor adicionado. Mutações do patrimônio líquido. Operações com mercadorias. Notas explicativas. Relatórios da administração. Balanço social. Auditoria e demonstração. Aspectos contábeis na abertura de empresas. Diferenciação entre lucro real e lucro presumido.
Pré-requisitos: Dados e Informações Financeiras 1.
Bibliografia: Equipe de Professores da FEA/USP. Contabilidade Introdutória. São Paulo: Atlas, 1998. FARAH, Osvaldo E. et al. Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. S.Paulo. Cengage Learning. 2008. Cap.10: Aspectos gerais na constituição, legalização e tributação de empresas. FIPECAFI - Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo: Atlas, 1996. FIPECAFI - Normas e Práticas Contábeis no Brasil. São Paulo: Atlas, 1994. IUDÍCIDUS, Sérgio, MARION, José C. Manual de contabilidade para não contadores. São Paulo: Atlas, 1990. Lei das S/As LEITE, Hélio P. Contabilidade para Administradores. São Paulo. Atlas. 1993. MARION, José C. Contabilidade Empresarial. São Paulo. Atlas. 1993.

Nome da disciplina: Ambiente Legal das Organizações
Ementa: Legislação comercial e sua evolução. Pessoas jurídicas. Atos e fatos jurídicos. Comerciante. Empresa. Estabelecimento comercial. Obrigações profissionais do comerciante. Sociedades comerciais, sua constituição, modificação, extinção e liquidação. Posse e propriedade. Contratos em geral. Títulos de crédito. Noções de falência e concordata. Tributos: impostos, taxas e contribuições de melhoria. Estudo das normas constitucionais relativas ao sistema tributário nacional e suas normas gerais. Estudo e discussão da legislação tributária federal, estadual e municipal.
Pré-requisitos: não tem. Bibliografia: FARAH, Osvaldo E. et al. Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. S.Paulo. Cengage Learning. 2008. Cap.10: Aspectos gerais na constituição, legalização e tributação de empresas. DI PIETRO, Maria S.Z. Direito Administrativo. 22ª Ed. São Paulo. Atlas. 2009.

Nome da disciplina: Análise de Dados 3
Ementa: Modelo de regressão linear clássica. Forma funcional, não-linearidade e especificação. Multicolinearidade e outros problemas de dados. Regressão e otimização não-linear. Heroscedasticidade. Modelos de equações simultâneas. Modelos de variáveis dependentes discretas.
Pré-requisitos: Análise de Dados 2
Bibliografia: GURAJATI, Damodar N. Basic Econometrics. New York, NY: McGraw-Hill, 1988.. MADALLA. Introduction to Econometrics. New York, NY: Macmillan, 1992

Nome da disciplina: Estrutura de Dados
Ementa: Lógica de programação. Análise de algoritmos. Estruturas de dados. Matrizes esparsas. Filas. Pilhas. Listas. Árvores e Grafos. Algoritmos de manipulação de Strings. Arquivos. Tipos de arquivos. Organizações e operações em arquivos. Recursão. Utilização de pseudocódigos, fluxogramas e diagramas. Algoritmos de busca e ordenação.
Pré-requisitos: Não tem
Bibliografia: ROSENFELD e MORVILLE. Information Architecture for the WWW WEINBERGER, David. Everything Is Miscellaneous: The Power of the New Digital Disorder . Boston, MA: Harvard Beckman Center, 2007.

Nome da disciplina: Cálculo 3
Ementa: Séries numéricas. Equações diferenciais. Resolução de equações diferenciais ordinárias por séries de potências.
Pré-requisitos: Cálculo 2. Bibliografia: LEITHOLD, L., 1994, "O Cálculo com Geometria Analítica", Editora Harbra Ltda, V.2, 3a Ed., Brasil.

PISKUNOV, N., 1972, “Cálculo Diferencia e Integral”, Editora Lopes da Silva, Vol. II, Porto, Portugal.
DEMIDOVICH, B., 1973, “Problemas y Ejercicios de Analisis Matemática”, Editoria MIR, Moscou , Russia.
KREYSZIG, E., 1979, “Matemática Superior”, Livros Técnicos e Científicos, V3, RJ, Brasil.;
LEITHOLD, L. 1973, “El Cálculo com Geometria Analítica”, Editora Harper & Row Latino - americana, México.;
MAURER, W.A., 1968, “Cálculo Diferencial e Integral”, Editora Edgard Blucher Ltda, Vol. 4, São Paulo, Brasil.;
ABUNAHNAN, S.A., 1979, “Equações Diferenciais”, Livros Técnicos e Científicos Editora S/A – Rio de Janeiro, Brasil.

4º Período:

Nome da disciplina:
Desenvolvimento de Negócios de Base Tecnológica
Ementa: Plano de negócio tecnológico. Gestão da tecnologia – do protótipo ao mercado. Identificação de oportunidade de tecnologia. Levantamento e priorização de áreas de aplicação. Definição de conceitos de produtos para a tecnologia. Technology push e market pull. Plano financeiro e de viabilidade. Plano tecnológico. Plano organizacional. Sistemas organizacionais e ERP enquanto classe de sistemas.
Pré-requisitos: Não tem
Bibliografia: BARON, Robert A. e SHANE, Scott A. Empreendedorismo: uma visão do processo. S.Paulo. Thomson Learning. 2007. DORNELAS, José C.A. Planos de negócios que dão certo. Rio de Janeiro. Campus. 2008. CHENG, L.C. (2000) Caracterização da Gestão de Desenvolvimento do Produto: Delineando o seu Contorno e Dimensões Básicas. Anais do Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto (CBGDP) 2000. Palestra de Abertura. p.1-9. CHENG, L.C.; DRUMMOND, P.H.F.; MATTOS, P. (2004) A Integração do trinômio tecnologia, produto e mercado na pré-incubação de uma empresa de base tecnológica. Anais da 3ª Conferência Internacional de Pesquisa em Empreendedorismo na América Latina (CIPEAL), Rio de Janeiro, nov/04. DRUMMOND, P.H.F. (2005). O planejamento tecnológico de uma empresa de base tecnológica de origem acadêmica por intermédio dos métodos Technology Roadmapping (TRM), Technology

Stagegate (TSG) e Processo de Desenvolvimento de Produtos (PDP) tradicional. Dissertação de Mestrado. Departamento de Engenharia de Produção. UFMG.

OLIVEIRA, João Bento. Empreendedorismo. Brasília: UAB. 2009.

FARAH, Osvaldo E. et al. Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. S.Paulo. Cengage Learning. 2008. INSTITUTO EUVALDO LODI. Empreendedorismo: ciência, técnica e arte. Instituto Euvaldo Lodi. 2ª Ed. Brasília: CNLIEL Nacional, 2001. SALIM, Cesar S.; HOCHMAN, N.; RAMAL, A.C.; RAMAL, S.A. Construindo Planos de Negócios. Rio de Janeiro. Campus. 2005.

Nome da disciplina:
Análise de Investimentos
Ementa: O valor do dinheiro no tempo: decisões com certeza. Formas de capitalização. As tabelas financeiras. As calculadoras financeiras. As planilhas eletrônicas e os softwares financeiros. Risco, custo de capital e avaliação de investimentos. Risco: variabilidade dos retornos. Os tipos de risco. Risco e retorno. Cálculo do retorno de ações e das carteiras. Decisões de investimento de longo prazo e orçamento de capital. Avaliação de fluxos de caixa descontados. Métodos de avaliação de projetos de investimento de capital: payback, VPL, TIR.
Pré-requisitos: Dados e Informações Financeiras 2
Bibliografia: DAMODARAN, Aswath. Avaliação de investimentos: ferramentas e técnicas para a determinação do valor de qualquer ativo. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001. LEMES Jr., Antônio B.; RIGO, Cláudio M.; CHEROBIM, Ana P.M.S. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. Aplicações e casos nacionais. Rio de Janeiro. Campus. 2002. GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. São Paulo. Harbra. 1997. ROSS, Stephen A.; WESTFIELD, R.W.; JORDAN, B.D. Princípios de administração financeira: essentials of corporate finance. São Paulo. Atlas. 1998. ROSS, Stephen A.; WESTFIELD, R.W.; JAFFE, J.F. Administração financeira: corporate finance. São Paulo. Atlas. 1995.

Nome da disciplina:

Projeto e Desenvolvimento de Software
Ementa: Desenvolvimento da análise, especificação, projeto, implementação, testes e documentação de software. Levantamento de Riscos. Introdução ao Unified Process. Introdução à Gestão do Processo de Desenvolvimento de Software.
Pré-requisitos: Não tem.
Bibliografia: PRESSMAN, R. Software Engineering: A practical approach. 6a. ed. McGraw-Hill, 2006. PEDRYCZ, W. Engenharia de Software: teoria e prática. Ed. Campus, 2001.

Nome da disciplina: Análise de Dados 4
Ementa: Modelos de regressão linear multivariada. Análise da estrutura de covariância: componentes principais. Análise fatorial. Análise de correlação canônica.
Pré-requisitos: Análise de Dados 3.
Bibliografia: STEVENS, James. Applied Multivariate Statistics for the Social Sciences. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum, 1992.

Nome da disciplina: Composto mercadológico
Ementa: Visão funcional do composto de marketing: os 4 As. Marketing mix. Produto. Preço. Praça. Promoção. Plano de lançamento de um produto. Jogo de empresas Markops
Pré-requisitos: Fundamentos de Marketing
Bibliografia: MENCK, Andre C.M. e MORIGUCHI, Stella N. (2008). Marketing. Brasília: UAB. KOTLER, Philip e KELLER. Administração de Marketing. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2005. STRATX. Markops Online - Simulação em Marketing Operacional.

Nome da disciplina: Gestão de Pessoas
Ementa: Moderna gestão de pessoas em um ambiente complexo e competitivo e os conceitos emergentes; Mercado de Trabalho; Mercado de Profissionais, Empregabilidade, Inclusão e Exclusão; ferramentas estratégicas de gestão e estilos de liderança e sua influência na gestão de pessoas; Planejamento estratégico da gestão de pessoas; Atração e Movimentação de pessoas como estratégia competitiva; o uso de sistemas de controle em gestão de pessoas e a retenção do patrimônio intelectual.

Pré-requisitos: não tem.
Bibliografia: CAVALCANTI, Vera Lucia et al. Liderança e motivação. Ed. FGV. Rio de Janeiro, 2005 DUTRA, Joel Souza. Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna. Ed. Atlas. São Paulo, 2004 DUTRA, Joel Souza. Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. Ed. Atlas. São Paulo, 1996 ECHEVESTE, Simone et all. Perfil do executivo no mercado globalizado. Pdf. FAISSAL, Reinaldo et al. Atração e seleção de pessoas. Ed. FGV. Rio de Janeiro, 2005 FLEURY, Maria Tereza Leme (Coord.). As pessoas na organização. Ed. Gente. São Paulo, 2002 FLEURY, A. ; FLEURY, Maria Tereza Leme. Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. Ed. Atlas. São Paulo, 2000 WOOD Jr., Thomaz (Org.). Gestão empresarial: o fator humano.. Ed. Atlas. São Paulo, 2000 ROBBINS, Stephen P. Comportamento organizacional. Ed. LTC. Rio de Janeiro, 1999 SOUZA, Vera Lúcia et al. Gestão de Desempenho. Ed. FGV. Rio de Janeiro, 2005 TAMAYO, Álvaro; PORTO, Juliana Barreiros (Org.). Valores e comportamento nas organizações. Ed. Vozes. Petrópolis-RJ, 2005 TACHIZAWA, Takeshy; FERREIRA, Victor Cláudio P.; FORTUNA, Antônio Alfredo M. Gestão com pessoas: uma abordagem aplicada às estratégias de negócios. Ed. FGV. Rio de Janeiro, 2001

5º Período:

Nome da disciplina:
Algoritmos e Programação
Ementa: Resolução de problemas e desenvolvimento de algoritmos. Análise do problema, estratégias de solução, representação e documentação. Tipos de dados escalares e estruturados, matrizes, vetores e conjuntos. Estruturas de controle: sequência, seleção e iteração. Modularização de programas: funções, procedimento. Passagem de Parâmetros. Complexidade algorítmica. Linguagem de Programação estruturada. Prática em construção de algoritmos, transcrição para a linguagem de programação, depuração e documentação. Algoritmos recursivos. Estruturas de dados heterogêneas. Abstração de dados. Algoritmos de processamento de strings. Alocação dinâmica de memória, listas encadeadas. Algoritmos básicos de ordenação e pesquisa. Arquivos: fundamentos e implementação. Prática em construção de algoritmos, transcrição para a linguagem de programação, depuração e documentação.
Pré-requisitos: Não tem
Bibliografia: AHO, A.V., Hopcroft, J.E., Ullman, J.D. The Design and Analysis of Computer Algorithms, Addison Wesley, 1975. KNUTH D.E. The Art of Computer Programming: Sorting and Searching, Addison Wesley, 1973.

Nome da disciplina: Criação de Empresas
Ementa: Regimes fiscais mais atrativos para a criação de empresas. Planejamento tributário. Avaliação de empresas. Avaliação do intangível: marca, patente, P&D, equipe. Mecanismo de transferência de tecnologia para o setor produtivo. Negociação. Conceitos e fundamentos de fusões e aquisições.
Pré-requisitos: Não tem
Bibliografia: ALMEIDA, Emerson. Fundamentos da empresa relevante. R.Janeiro. Ed. Campus. 2006. BARON, Robert A. e SHANE, Scott A. Empreendedorismo: uma visão do processo. S.Paulo. Thomson Learning. 2007. COPELAND, Thomas E. Avaliação de Empresas - valuation: calculando e gerenciando o valor das empresas. São Paulo: Makron Books, 2000. FARAH, Osvaldo E. et al. Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. S.Paulo. Cengage Learning. 2008. KAYO, E. K. A estrutura de capital e o risco das empresas tangível e intangível-intensivas: uma contribuição ao estudo da valoração de empresas. Tese de Doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. 2002. MARTINELLI, Dante F.; VENTURA, C.A.A.; MACHADO, J.R. Negociação internacional. São Paulo. Atlas. 2004. MARTINS, E. Avaliação de empresas: da mensuração contábil à econômica. São Paulo. Atlas, 2001. MELLO, José Carlos M.F. Negociação baseada em estratégia. São Paulo. Atlas. 2005. OLIVEIRA, João Bento. Empreendedorismo. Brasília: UAB. 2009. RAPPAPORT, Alfred. Creating shareholder value: a guide for managers and investors. New York: The Free Press, 1998

Nome da disciplina: Comportamento Organizacional
Ementa: Comportamento organizacional: psicologia da organização. Motivos, valores e atitudes no trabalho. Comportamento de grupo. Motivação e desempenho. A organização e o ambiente. Estruturas organizacionais alternativas: adaptando ao ambiente. Mudança organizacional.
Pré-requisitos: Não tem
Bibliografia: SOTO, E. Comportamento Organizacional: o impacto das emoções. São Paulo: Thomsom Learning, 2005. COHEN, A. R.; FINK, S. L. Comportamento Organizacional: conceitos e estudos de caso. Rio de Janeiro: Campus, 2003. ROBBINS, S. Comportamento Organizacional. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

Nome da disciplina: Administração de Projetos
Ementa: O contexto da gestão de projetos. Ciclo de vida de projetos. Processos de gestão de projetos, segundo o PMI (Project Management Institute): os cinco grupos de processos e as nove áreas de conhecimento. Organização da equipe e papel do gerente de projetos. Proposta de projeto e a análise de viabilidade de projetos. Gerenciamento e análise de riscos em projetos. As ferramentas para gestão de projetos, métodos CPM e PERT.
Pré-requisitos: Não tem
Bibliografia: PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Um guia do conjunto de conhecimentos em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK®). 3º Ed. Four Campus Boulevard, Newton Square, PA, EUA. MAXIMIANO, ANTÔNIO CESAR AMARU. Administração de projetos: como transformar idéias em resultados. São Paulo: Atlas. PRADO, DARCI SANTOS DO. PERT/COM. Belo Horizonte: Editora Dg, 1998. PRADO, DARCI SANTOS DO. Usando MS Project 2007, em gerenciamento de projetos. Belo Horizonte: Editora DG, 2008. Bibliografia complementar: DINSMORE, PAUL C. Transformando estratégias empresariais através da gerência da gerência por projetos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. KERZNER, HAROLD. Gestão de projetos: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2003. VALERIANO, DALTON L. Gerência de projetos: pesquisa, desenvolvimento, elaboração e análise. São Paulo: Atlas, 1996. WOILER, SAMSÃO; MATHIAS, WASHINGTON FRANCO. Projetos: planejamento, elaboração e análise. São Paulo: Atlas, 1996.

Nome da disciplina: Programação Orientada a Objetos
Ementa: Histórico e cenário atual da POO. Programação estruturada e POO. Polimorfismo. Herança. Encapsulamento. Relacionamento. Sobrecarga. Classes. Hierarquia de classes. Passagem de mensagens e tipos de mensagens. Herança múltipla. Riscos e benefícios da POO. Desenvolvimento de uma aplicação.
Pré-requisitos: Não tem
Bibliografia: BARNES, D. Programação Orientada a Objetos com JAVA. Prentice Hall Brasil, 2009.

Nome da disciplina: Economia de Negócios
Ementa: O mecanismo de tomada de decisões. A teoria do consumidor e determinação da demanda individual e de mercado. Medidas de sensibilidade da demanda: as elasticidades. A teoria da produção e a demanda por fatores. Custos de produção: teoria tradicional e moderna. Preço e produção sob concorrência pura. Preços e produção no monopólio puro. Monopólio X

competição perfeita. Controle do monopólio. Monopólio bilateral. Preço e produção em concorrência monopolista. Modelos clássicos de oligopólio. Cartéis e fusão: a solução de coalizão. A moderna teoria dos oligopólios.
Pré-requisitos: Não tem
Bibliografia: ROSSETTI, J. P. Introdução à Economia. 15 ed., São Paulo, Ática, 1991. HELBRONER, R. A Formação da Sociedade Econômica. Rio de Janeiro, Zahar, 1990. SWEZZY, P. O Capitalismo Moderno. Rio de Janeiro, Zahar, 1989. SCHUMPETER, J. Capitalismo, Socialismo e Democracia. Rio de Janeiro, Zahar, 1984.

6º Período:

Nome da disciplina: Sistema Operacional
Ementa: Introdução aos aspectos filosóficos e arquiteturas de um sistema operacional. Taxonomia dos Sistemas Operacionais. Análise dos principais módulos de um sistema operacional. Sistemas de Arquivos Local e em Rede. Sistemas de Processos. Principais fatores de ajuste para utilização em ambiente distribuído. Uso de Sistemas Operacionais na Internet. Interface Homem-Máquina e Sistemas Operacionais. Interfaces Gráficas. Comandos. Shell scripts.
Pré-requisitos: não tem.
Bibliografia: TANEMBAUM, A.S. Modern Operating Systems. 2nd ed, Prentice Hall.

Nome da disciplina: Fontes de Recursos
Ementa: Custo de capital. Custo de capital e as novas oportunidades de investimento. Estrutura de capital. Fontes de recursos. Incubadoras de empresas. Entidades de fomento. Políticas públicas. Editais de incentivos a novas empresas, lei da inovação e núcleo de inovação tecnológica. Fundos de capital semente. Venture capital. Sistema financeiro nacional. IPO e mercado de capitais.
Pré-requisitos: Não tem
Bibliografia: AIDAR, Marcelo M. Empreendedorismo. São Paulo. Thomson Learning. 2007. CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Y. Mercado de capitais. Rio de Janeiro. Campus. 2001. DAMODARAN, Aswath. Avaliação de investimentos: ferramentas e técnicas para a determinação do valor de qualquer ativo. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001. DORNELAS, José C.A. Planos de negócios que dão certo. Rio de Janeiro. Campus. 2008. DORNELAS, José C.A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro. Campus. 2001. FARAH, Osvaldo E. et al. Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. S.Paulo. Cengage Learning. 2008. ROSS, S.A.; WESTFIELD, R.W.; JORDAN, B.D. Princípios de administração financeira: essentials of

corporate finance São Paulo. Atlas. 1998.

Nome da disciplina: Análise de Custos
Ementa: Análise do preço-volume-lucro. Classificação e Comportamento dos Custos. Natureza dos custos. Sistemas de custeamento. Apuração de Resultado. Ponto de equilíbrio. Margem de contribuição. Mark-up. Custos da produção. Custo do produto vendido. Método do controle de estoques.
Pré-requisitos: Não tem
Bibliografia: BEULKE, Rolando; BERTÓ, Dalvio J. Marketing & finanças: gestão de custos, preços e resultado. São Paulo. Saraiva. 1996. MARTINS, ELISEU. Contabilidade de Custos. São Paulo. Atlas. 1996. SARDINHA, José C. Formação de preços: a arte do negócio. São Paulo. Makron. 1995.

Nome da disciplina: Comportamento do Consumidor
Ementa: Psicologia do consumidor: motivação, Modelo da Processamento da Informação pelo Consumidor, percepção, aprendizagem, atitudes. Modelos de decisão do consumidor: pré-compra, compra e pós-compra. Influências externas não controláveis: culturais, sociais, familiares. Influências externas controláveis: propaganda, vendedor.
Pré-requisitos: Composto mercadológico
Bibliografia: SCHIFFMAN, Leon e KANUK, Leslie. Comportamento do Consumidor. Rio de Janeiro: LTC, 2000. BLACKWELL, MINIARD e ENGEL. Comportamento do Consumidor. São Paulo, SP: Thompson, 2005. WILKIE, Wilkie. Consumer Behavior. Boston, MA: John Wiley, 1994.

Nome da disciplina: Administração de Operações
Ementa: Logística empresarial. Estratégias de produção. Automação e competitividade. Capacitação tecnológica. Controle da qualidade do produto e do processo. Custos da qualidade. Ergonomia e segurança no trabalho. Gestão integrada (ERP). Medidas da produtividade e benchmarking. Medidas da qualidade e benchmarking. Modelagem e simulação da produção. Personalização de produtos. Produção em redes e parcerias. Produção Just in Time. Programas gerenciais da qualidade. Sistemas de apoio à decisão na produção. Sistemas de informação para a produção. Teoria das restrições. Terceirização e integração.
Pré-requisitos: Não tem
Bibliografia: CORRÊA, Henrique L.. Administração da Produção e Operações: Manufatura e Serviços.

Primeira Edição. São Paulo: Atlas, 2004.

SLACKS, Nigel e outros. Administração da produção. Segunda Edição. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar:

SCHMENNER, Roger W. Administração de operações em serviços. Primeira Edição. São Paulo: Futura, 1999.

SLACKS, Nigel e outros. Administração da produção. Edição Compacta. São Paulo: Atlas, 1999.

GAITHER, N., FRAZIER, G. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Pioneira, 2001.

SCHONBERGER, Richard J.. Técnicas industriais japonesas. São Paulo: Pioneira, 1984.

SHINGO, Shigeo. A revolution in manufacturing: the SMED system. Cambridge: Productivity Press, 1983.

MAYER, Raymond R.. Administração da produção. São Paulo: Editora Atlas, 1990.

MACHLINE, Sá Motta. Manual de Administração da Produção. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1974.

CONTADOR, José Celso et al. Gestão de Operações. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 199.

MOREIRA, Daniel A.. Administração da Produção e Operações. São Paulo, Pioneira, 1993.

MARTINS, Petrônio G.. Administração da Produção. São Paulo: Editora Saraiva, 1998.

Nome da disciplina: Análise e Projeto de Sistemas
Ementa: Requisitos do usuário: técnicas de levantamento de dados e análise de requisito do usuário. Princípios de especificação do software. Planejamento do desenvolvimento. A definição do escopo do projeto: Estudo de viabilidade e cronograma. Técnicas de análise de sistemas. Técnicas de documentação de projetos e preparação de manuais. Ferramentas de desenvolvimento de sistemas. Determinação de custo de software. Especificação de Projeto de Software. Modularização. Empacotamento. Análise Baseada em Objetos. Projeto Baseado em Objetos. Desenvolvimento da análise e projeto de um sistema. Técnicas de organização de requisitos em casos de uso, modelagem conceitual, elaboração de contratos e projeto das camadas de domínio, interface e persistência com detalhes.
Pré-requisitos: Não tem
Bibliografia: WASLAWICK, R.S. Análise e Projeto de Sistemas de Informação. Ed. Campus, 2004.

7º Período:

Nome da disciplina: Banco de Dados
Ementa: Introdução a Bancos de Dados: conjuntos, registros, tabelas, bandos de dados. Conceitos de chaves: primária e estrangeira. Banco de Dados, Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados e Banco de Dados, Arquitetura de um SGBD. Modelos de dados. Modelagem e projeto de bancos de dados. Integridade. Álgebra Relacional. Diagrama de Entidades e Relacionamentos. Linguagem de descrição de banco de dados. Linguagem de manipulação de banco de dados.

Desenvolvimento de aplicação. Estudo de drivers tais como ODBC e JDBC.
Pré-requisitos: Não tem
Bibliografia: IMASRI, R. & NAVATHE, S. B. Fundamentals of Database Systems, 3rd Edition, Addison-Wesley, 2000.
Nome da disciplina: Modelos de Negócios
Ementa: Estratégia. Estudo de casos de sucesso em TI. Formatos de negócios. Desafios estratégicos.
Pré-requisitos: Não tem
Bibliografia: ANDREASSI, Tales. Gestão da inovação tecnológica. São Paulo. Thomson Learning. 2007. KIM, W. Chan e MAUBORGNE, Renée. A estratégia do oceano azul. Rio Janeiro. Elsevier. 2005. MINTZBERG, H. et al. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre, Bookman. 2000. OLIVEIRA, João Bento. Empreendedorismo. Brasília: UAB. 2009. PORTER, M. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus. 1989. PORTER, M. (1986). Estratégia Competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus. 1986. TACHIZAWA, T.; CRUZ Jr., J.B.; ROCHA, J.A.O. Gestão de negócios. São Paulo. Atlas. 2003. SÁ, Antônio Lopes. A produtividade e a eficiência nos pequenos e médios negócios. Belo Horizonte. Ediuoro. 1993. SÁ, Antônio Lopes. Como administrar pequenos negócios. Belo Horizonte. Ediuoro. 1984.

Nome da disciplina: Análise Financeira
Ementa: O capital circulante. Administração do capital de giro. Índices financeiros: liquidez, rentabilidade, endividamento. Alavancagem operacional, financeira e mista.
Pré-requisitos: Não tem
Bibliografia: GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. São Paulo. Harbra. 1997. IUDICIBUS, S. Análise de balanços. Editora Atlas, SA. 1977. LEITE, Hélio de P. Introdução à administração Financeira, São Paulo, Atlas, 1981. LEMES Jr., Antônio B.; RIGO, Cláudio M.; CHEROBIM, Ana P.M.S. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. Aplicações e casos nacionais. Rio de Janeiro. Campus. 2002.

MOREIRA, J. C. Orçamento empresarial: manual de elaboração. São Paulo. Atlas. 1987.

ROSS, Stephen A.; WESTFIELD, R.W.; JORDAN, B.D. Princípios de administração financeira: essentials of corporate finance. São Paulo. Atlas. 1998.

ROSS, Stephen A.; WESTFIELD, R.W.; JAFFE, J.F. Administração financeira: corporate finance. São Paulo. Atlas. 1995.

MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços: abordagem básica. São Paulo. Atlas. 1993.

Nome da disciplina:
Pesquisa Operacional
Ementa: Modelos lineares de otimização. Programação linear. Algoritmo simplex. Dualidade. Análise de sensibilidade. Modelos de redes. Programação inteira. Programação não-linear. Programação dinâmica.
Pré-requisitos: Não tem
Bibliografia: ARENALES, M.; ARMENTANO, V.; MORABITO, R.; YANASSE, H. Pesquisa operacional para cursos de engenharia. Editora Campus, 2007. LACHTERMACHER, Gerson. Pesquisa operacional na tomada de decisões. 3. ed.; Editora Campus, 2006. 408p. EHRLICH, P. J. Pesquisa operacional – Curso introdutório. Editora Atlas S.A., 1991. Bibliografia complementar: HILLIER, F. S. Introdução à pesquisa operacional. Ed. Campus, 1988. MIRSHAWKA, V. Aplicações de pesquisa operacional. Ed. Nobel, 1981. ANDRADE, E. L. Introdução à pesquisa operacional: métodos e técnicas para análise de decisão. Ed. LTC, 1989. TAHA, H. A. Operations Research: An Introduction. 7th Edition. Prentice Hall, 2002.

Nome da disciplina:
Redes de Computadores
Ementa: Introdução a Projeto e Validação de Protocolos. Modelo cliente-servidor. O modelo OSI e suas camadas. Topologias. Meios físicos de transmissão. Arquiteturas e padrões. Arquitetura Internet (TCP/IP). Interconexão de redes: repeaters, bridges, routers, gateways, hubs, switches. Introdução a Segurança e Administração de redes.
Pré-requisitos: Não tem
Bibliografia: TANEMBAUM, A.S. Computer Networks, Prentice Hall, 6th Ed, 2002. KOLMER, E.C. Internetworking with TCP/IP, Prentice Hall, 1º/2º Vol.

8º Período:

Nome da disciplina: Sistemas de Banco de Dados
Ementa: Linguagem de descrição de banco de dados. Linguagem de manipulação de banco de dados. Gatilhos. Procedimentos armazenados. Concorrência. Recuperação. Segurança física e lógica dos dados. Administração de sistemas de banco de dados. Desenvolvimento de aplicação. Fundamentos de sistemas de banco de dados. Visão geral dos principais gerenciadores de bancos de dados: Oracle, SQL Server, My SQL, Postgres. Ênfase a aplicações e sistemas de bancos de dados. Introdução a aplicações de bancos de dados para a Internet. Utilização de drivers JDBC e sintaxe abstrata XML. Desenvolvimento de aplicações multicamadas. Pré-requisitos: Não tem
Bibliografia: NAVATHE, S.; IMASRI, R. Sistemas de Bancos de Dados. Addison Wesley Brasil, 2005.

Nome da disciplina: Programação para Internet
Ementa: Linguagem Java. Introdução aos principais frameworks Java (JEE, Web Services, Struts, Ajax, etc.). Applets e ServLets Java.
Pré-requisitos: Não tem
Bibliografia: TANEMBAUM, A.S. Computer Networks, Prentice Hall, 6th Ed, 2002. KOLMER, E.C. Internetworking with TCP/IP, Prentice Hall, 1º/2º Vol.

VIII.6 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Como o Curso de Gestão da Informação ainda não tem diretrizes específicas, ele deve seguir diretrizes do mais próximo, que é o Curso de Administração. Um dos requisitos das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, bacharelado, consubstanciadas na Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2005, da Câmara de Educação Superior do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO é o Estágio Curricular Supervisionado. O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formando, devendo o Colegiado do Curso propor seu correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização, o qual deverá ser aprovado pelo CONGRAD, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, sempre observando as diretrizes aqui especificadas:

1. O estágio deverá perfazer um total de 300 horas, sendo realizado após a conclusão das disciplinas inerentes ao 4º Período.

2. O estágio será supervisionado por um docente da FAGEN ou da FACOM, de livre escolha do aluno e que concorde em orientar o aluno com vistas à consolidação do desempenho profissional em Gestão da Informação, em aprovar um plano de trabalho apresentado no início do estágio, realizar a supervisão, acompanhar os relatórios parciais e avaliar o relatório final.

3. Ao iniciar o Estágio, o aluno deverá apresentar à Secretaria do Curso seu Plano de Estágio, com o aval do Professor Orientador, para a realização de sua matrícula.

4. Os Relatórios Parciais serão em número de dois, correspondentes a etapas parciais de 100 horas e de 200 horas de estágio, a serem apresentados ao Professor Orientador e, após sua aprovação, depositados na Secretaria do

Curso, no máximo após 15 dias da conclusão de cada etapa, ficando devendo haver um interregno mínimo de um mês entre cada etapa. Os relatórios parciais deverão descrever as atividades desenvolvidas, com as datas e carga horária dedicada a elas.

5. O Relatório Final deverá ser apresentado ao Professor Orientador até 30 dias após a finalização das 300 horas de estágio, constando da descrição das atividades desenvolvidas, com as respectivas datas e carga horária, e de uma dissertação com máximo de três páginas sobre o aprendizado obtido. A avaliação, de 0 a 100 pontos, caberá ao Professor Orientador, que a motivará, levando em consideração a contribuição do estágio para a formação do aluno em Gestão da Informação. No caso de avaliação inferior a 60 pontos, o aluno deverá iniciar mais uma vez o processo de Estágio Supervisionado. Se a avaliação for igual ou superior a 60 pontos, o Professor Orientador depositará o Relatório Final avaliado na Secretaria do Curso, para registro do cumprimento do requisito por parte do aluno.

6. O estágio poderá ser realizado, parcial ou cumulativamente:

6.1 em emprego ligado à Gestão da Informação;

6.2 em estágio, remunerado ou não, exercido em uma organização, no Brasil ou no exterior, em atividade ligada à Gestão da Informação;

6.3 na própria instituição de ensino, mediante a participação em pesquisas, inclusive projetos de iniciação científica, ou laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes à Gestão da Informação;

6.4 no CIAEM ou outra incubadora de empresas, no acompanhamento de empresas que estejam sendo incubadas e que sejam ligadas à Gestão da Informação;

6.5 em projetos relacionados à Gestão da Informação da empresa Junior Apoio ou outra ligada à UFU; e/ou

6.6 nas atividades da AIESEC ligadas à Gestão da Informação, incluindo estágio no exterior.

7 As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos, gradualmente revelados pelo aluno, até que o Professor Orientador possa considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

VIII.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares também são previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, bacharelado, consubstanciadas na Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2005, da Câmara de Educação Superior do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Elas devem constituir componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

O Curso de Gestão da Informação adota, como requisito para a graduação do aluno, a exigência de execução de 100 horas de Atividades Complementares, a serem comprovadas documentalmente em Relatório Único de Atividades Complementares junto à Secretaria do Curso, ressaltando-se que as atividades computadas para o Estágio Supervisionado não podem ser computadas. As Atividades Complementares devem necessariamente estar incluídas em uma das seguintes categorias, a serem desenvolvidas desde o início do Curso e limitadas, para cada categoria, a 50 horas:

1. Seminários da Semana do Administrador ou equivalente em Ciência da Computação ou Gestão da Informação.
2. Seminários da Semana Acadêmica da UFU.
3. Participação de Congressos ou Conferências Científicas.
4. Participação da audiência na defesa de Trabalhos de Curso ou monografias.
5. Apresentação de produtos na Feira de Produto e Marketing.
6. Atendimento de palestras em Gestão da Informação, Administração ou Ciência da Computação.
7. Participação da equipe ou de projeto da Empresa Júnior Apoio ou correlata
8. Participação da equipe ou de estágio da AIESEC.
9. Participação da diretoria do Diretório Acadêmico.
10. Visitas técnicas a empresas, desde que não computadas como aula.
11. Participação em grupos de pesquisa.
12. Cursos de língua estrangeira.
13. Participação em projetos de extensão junto à comunidade, incluindo o Projeto Rondon.
14. Participação em concursos nacionais ou internacionais de planos estratégicos.

VIII.8 TRABALHO DE CURSO

O Curso de Gestão da Informação adota a exigência de um Trabalho de Curso, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, bacharelado, consubstanciadas na Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2005, da Câmara de Educação Superior do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. O Trabalho de Curso é um componente curricular que será desenvolvido na modalidade de um Plano de Negócio ligado a empreendimento ou produto ligado à Gestão da Informação, na forma disposta em regulamento específico próprio a ser proposto pelo Colegiado de Curso e aprovado pelo CONGRAD. Esse regulamento deverá conter critérios, procedimentos e mecanismos de específicos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração, respeitadas as seguintes diretrizes:

1. O Trabalho de Curso deverá ser realizado individualmente, no formato de um Plano de Negócio, que poderá ser submetido à avaliação após a conclusão da disciplina Modelos de Negócios, que finaliza o eixo de empreendedorismo.

2. O Trabalho de Curso deverá ser orientado por um docente da FAGEN ou da FACOM, de livre escolha do aluno e que concorde em orientar o aluno com vistas à montagem do Plano de Negócio relativo a projeto de Gestão da Informação.

3. Ao iniciar o Trabalho de Curso—o que poderá ocorrer a partir da conclusão da disciplina Plano de Negócios—o aluno deverá apresentar à Secretaria do Curso sua Proposta de Plano de Negócio, com o aval do Professor Orientador, para a realização de sua matrícula em disciplina correspondente.

4. Entre a apresentação da Proposta de Plano de Negócio à Secretaria do Curso e a sua conclusão deverá ocorrer um interregno mínimo de 90 dias.

5. O Plano de Negócio Final deverá ser apresentado ao Professor Orientador, para marcação de uma banca de avaliação composta pelo Professor Orientador, para presidir a banca, e mais dois outros professores, sendo a banca composta necessariamente por ao menos um professor da FAGEN e ao menos um professor da FACOM.

6. A banca avaliará o Plano de Negócios levando em consideração a potencialidade do negócio proposto, a qualidade técnica do plano e a proposta tecnológica do produto.

IX. Diretrizes gerais para o método do ensino

O Curso de Gestão da Informação tem como filosofia uma visão holística da aprendizagem e desenvolvimentos das habilidades desejadas no gestor da informação. Nessa visão, o ensino de cada disciplina deve ser visto como parte de uma formação global do profissional. Os conhecimentos adquiridos em cada disciplina, embora formem partes acabadas em cada uma delas, vão compondo um saber holístico do profissional. Entretanto, o saber adquirido pelo aluno ao longo do curso deve englobar tanto o efeito sinérgico do conjunto estruturado de disciplinas como as demais atividades requeridas do aluno.

Por esse motivo, a aprendizagem depende, além do ensino, de aspectos como a distribuição das aulas, das atividades complementares e da natureza do Trabalho de Curso. A distribuição das aulas será feita de tal forma que do 1º ao 6º Período as aulas serão em turno integral diurno, reservando para os dois últimos Períodos aulas noturnas, quando o aluno terá disponibilidade para iniciar seu trabalho profissional, tanto em um emprego em uma organização como trabalhando em seu próprio empreendimento. Ademais, as aulas do turno diurno serão distribuídas nos horários matutinos e vespertinos, de modo que o aluno seja estimulado a permanecer na universidade, participando de atividades na incubadora de empresas (CIAEM), na empresa júnior (Apoio ou correlata), na AIESEC, auxiliando em projetos de pesquisa de professores ou mesmo despendendo seu tempo na biblioteca ou nos laboratórios de informática. Essas atividades serão também estimuladas por contarem para os requisitos das 100 horas de Atividades Complementares e mesmo para as 300 horas de estágio supervisionado, dependendo de sua natureza. Por fim, o Trabalho de Curso, ao exigir um Plano de Negócios a ser defendido em banca, também poderá ser útil na aprendizagem que leva ao perfil empreendedor desejado.

A estrutura curricular também se constitui em fator que leva à aprendizagem desejada. Aqui, destacam-se os seguintes aspectos:

□

- Eixo de empreendedorismo, ao longo de todo o curso, com conhecimento cumulativo na direção do desenvolvimento da habilidade empreendedora e do conhecimento necessário para tanto.

- Base quantitativa sólida, provendo capacidade de abstração e de tratamento de dados.
- ☐ Aprendizagem combinada de gestão e de ciência da informação, percorrendo, de um lado, todas as áreas da administração e, de outro, uma abordagem que alia a teoria (conceitos) com a tecnologia da informação.
- ☐ Apresentação inicial da empresa de uma perspectiva de marketing, de fora para dentro, com Fundamentos de Marketing logo no 1º Período, aliada à apresentação de uma visão estratégica em Fundamentos de Estratégia em Administração, também no início do Curso.

O método de ensino nas disciplinas individuais deverá:

- ☐ Enfatizar a “descoberta” pelo aluno, ao invés da apresentação do conhecimento.
- ☐ Utilização intensiva de software voltado para o ensino, como as simulações de negócios e os software de planejamento estratégico.
- ☐ Participação em concursos de planos estratégicos.
- ☐ O professor será estimulado a interagir com os alunos fora de sala de aula, sendo dirigidos para isto em dois momentos de orientação—no Estágio Supervisionado e no Trabalho de Curso—bem como na eventual coparticipação em projetos de extensão que junto aos negócios gerados ao longo do curso e nas pesquisas que contarem com o aluno atuando em Atividades Complementares.

X. Diretrizes para o processo de avaliação da aprendizagem e do curso

O Curso de Gestão da Informação requer um elevado nível acadêmico. A avaliação dos alunos deve seguir esse rigor. O aluno deve entender que a avaliação é feita em seu benefício, pois um baixo desempenho é indicação de falta de capacidade de alcançar o sucesso. O aluno com desempenho deficiente contribuirá inclusive com um nivelamento por baixo de seus colegas nas disciplinas seguintes.

Idealmente, cada disciplina de 60 horas-aula fará ao menos duas avaliações individuais e um trabalho semestral, o qual poderá ser uma parcela do Trabalho de Curso. Uma avaliação final, em data exclusiva para isto, poderá, a critério do professor, ser oferecida em semana dedicada a essa avaliação (Prova Final).

Outra postura que será buscada pelo Curso será o cômputo e a divulgação, sempre a pedido e exclusivamente para o aluno, da posição relativa da nota final do aluno em relação à classe, em cada disciplina. Com isto, pretende-se evitar que uma nota aparentemente baixa (próxima de 70 pontos, por exemplo), mas que tenha sido uma das melhores da turma, possa causar uma impressão falsa de baixo desempenho no currículo do aluno. Como corolário, criar-se-á no alunado uma cultura de busca pelo conhecimento (e conseqüente nota) acima do mínimo necessário para passar na disciplina.

Quanto à avaliação do curso, deverá ser avaliado o sucesso profissional dos ex-alunos, pois essa é a melhor medida do desempenho do Curso. Além disso, deverá ser realizada uma avaliação qualitativa do curso a cada ano, com a participação de docentes e discentes, para que possam ser acertados eventuais descompassos na condução do Curso de Gestão da Informação. A cada quatro anos, será feita uma avaliação da proposta pedagógica por uma comissão que incluía representantes discentes de cada Período, membros do colegiado do Curso e representantes dos ex-alunos do curso.

XI. Duração do curso, tempo mínimo e máximo de integralização

O Curso de Gestão da Informação foi estruturado de forma a permitir que um aluno possa terminá-lo em quatro anos. Como fatores intencionalmente agregados à sua condução para favorecer a integralização nesse tempo, destacam-se:

- ☐ Sendo um curso em regime semestral integral, as aulas nos seis primeiros semestres (três primeiros anos) são oferecidas distribuídas nos turnos matutinos e vespertinos e o 7º e 8º Períodos (quarto e último ano) são oferecidos no turno noturno. Isto permite tempo durante o dia para o aluno no último ano se dedicar ao cumprimento de requisitos como Estágio Supervisionado e Trabalho de Curso, bem como, se necessário, Atividades Complementares.
- ☐ As aulas nos seis primeiros semestres (três primeiros anos) são oferecidas distribuídas nos turnos matutinos e vespertinos, de forma a criar horários livres de permanência na universidade que permite ao aluno a realização das Atividades Complementares requeridas.
- ☐ Os horários das aulas das disciplinas deverão ser distribuídos, sempre que possível, de forma a proporcionar que alunos reprovados possam cursar novamente as disciplinas sem impactar a realização de disciplinas de períodos posteriores.
- ☐ Da mesma forma, a criação do horário de cada disciplina deverá se pautar por evitar que disciplinas sejam oferecidas nos mesmo horários de seus pré-requisitos, abrindo a oportunidade para que alunos reprovados, mas com desempenho mínimo, possam efetivamente matricular-se nas disciplinas de nível mais adiantado.
- ☐ O estágio supervisionado pode ser realizado sob formas não empregatícias, possibilitando ao aluno realizá-las já a partir do início do 5º Período.
- ☐ As disciplinas eletivas podem ser realizadas já a partir do 3º Período, caso o aluno se sinta confortável com isto e tenha bom desempenho geral, possibilitando, se não a antecipação da finalização do Curso, a criação de um espaço bastante livre no 8º Período.

Casos esse facilitadores ainda sejam insuficientes para que o aluno confirmar a conclusão em oito períodos, o tempo máximo de integralização poderá chegar aos doze meses (50% acima da duração ideal prevista), sem prejuízo da possibilidade de dilação de prazo pelo Colegiado do Curso por até mais três anos, mediante pedido justificado por parte do aluno.